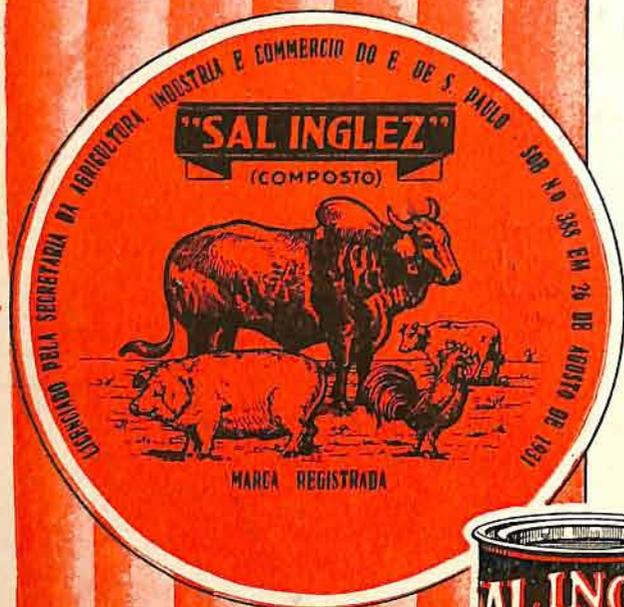


Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatário não seja encontrado, roga-se devolver esta á rua Senador Feijó, 30, s/-loja — SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



Para uso veterinario

O unico que cura radicalmente o curso nos bezerros, a batedeira nos leitões e que evita a febre **APHTOSA**

C u r a
Garrotilho, Empachamento, Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos e gado para córte.



Premiado com medalha de ouro na 3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Premio na Exposição de Pelotas RIO GRANDE DO SUL

UNICOS

FABRICANTES



SÃO PAULO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

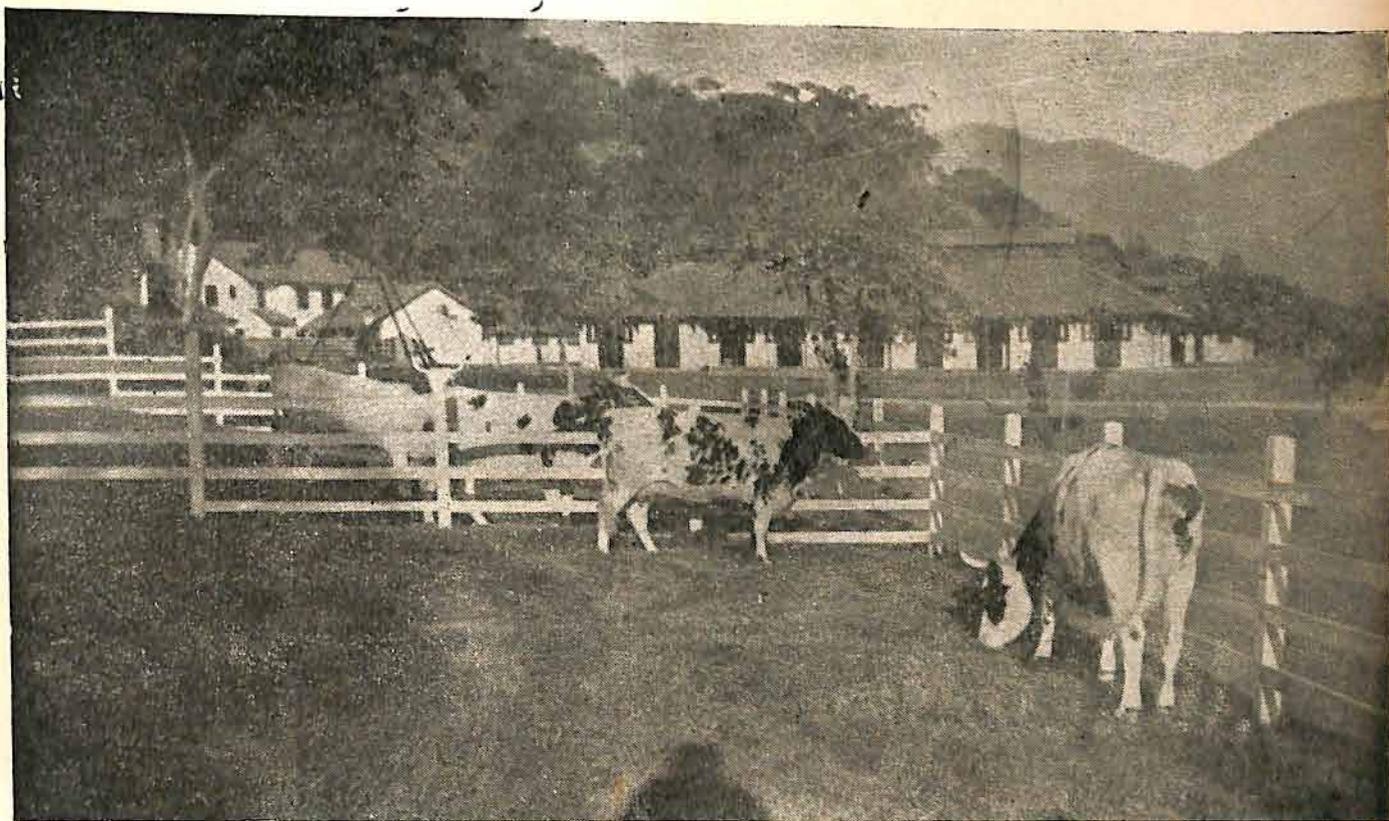
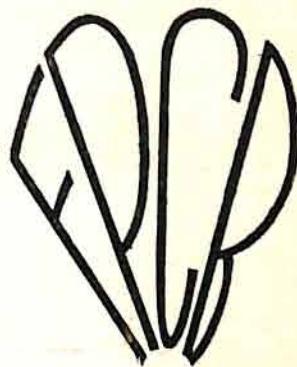
Nas vaccas leiteiras augmenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$ 300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000, A 30\$000

REVISTA DOS CRIADORES

Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

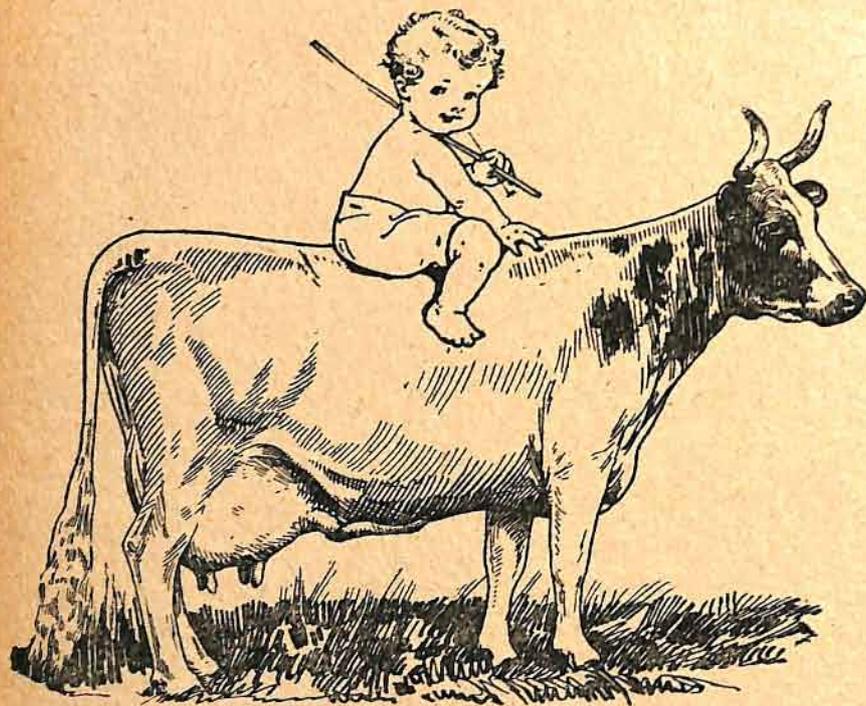


N° 9

Maio - 1940

Ano XI

MISTURA IODO-CALCIO-FOSFATADA



Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saude,
força e be-
leza.

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA

Mesmo no periodo da seca

Melhor qualidade de carne, ovos e
lã. Perfeita conformação ossea, evi-
tando a descalcificação, os abortos
e dando maior resistencia á aftosa.

**O mais econômico
entre todos os si-
milares!**

Um saco com 40 quilos em mistura com o
sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar
DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O
PERIODO DE UM MÊS!

TRECHO DA CARTA DO SNR SYLVIANO PINTO

Desde Junho deste ano estou adicionando ao
sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-
CALCIO-FOSFATADA. Por observações quoti-
dianas, posso afirmar que nada encontrei até
hoje que supere a essa Mistura. No gado lei-
teiro, seus resultados foram além da minha
espectativa pela sua crescente produção leitei-
ra e magnificas condições de saúde e beleza.
mesmo no periodo da seca. Os abortos eram
comuns e o nascimento de bezerros doentes,
alguns sem cascos, se verificava num crescen-
do depois de nascidos, se verificava num crescen-
do inquietante. Com o uso da Mistura, as va-
cas passaram a dar crias normalmente e estas
perfeitas e sadias. Ha ainda a notar a be-
nignidade da aftosa, que nestes ultimos seis
mês apenas atacou um por cento do meu re-
banho.

Olimpia

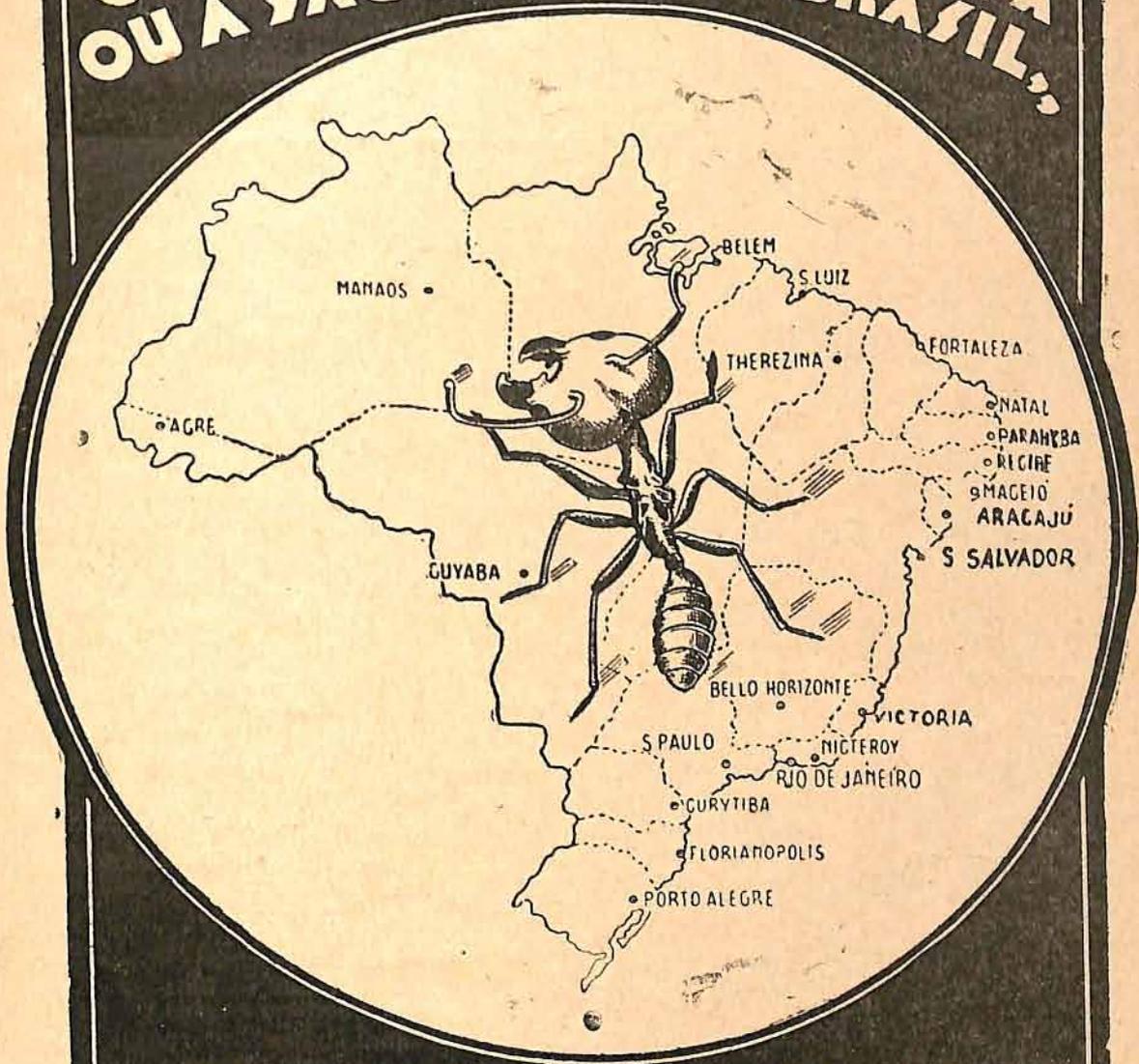
At.º Adm. e Crdo. Obrdo.
(ass.) SYLVIANO PINTO.

Pedidos, Bulas e Maiores Informações á

Federação de Criadores

Rua Senador Feljó, 80 - S/Loja - S. PAULO

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



**"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA**

SAÚVICIDA AGÁPÊAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

**S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393
PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.**

Sítios e Fazendas

A premiada revista mensal orgulho da classe agro-pecuária brasileira

COM 20\$000 POR ANO todos podem orientar e modernizar economicamente a sua lavoura e conservar a sua criação. Não só os técnicos consideram **Sítios e Fazendas** uma verdadeira enciclopédia, mas os homens do Campo consagraram "**Sítios e Fazendas**" como a alma do progresso agro-pecuario moderno.



Peça uma assinatura aos nossos Agentes locais, ou á Redação e Administração:

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46
Caixa Postal 4029 -- Tel. 4-0293
— SÃO PAULO —

Sucursal de **BELO HORIZONTE**
Diretor: Agrônomo João Anatolio
Lima
Rua Além Parahyba, 867

Sucursal do **RIO DE JANEIRO,**
DISTRITO FEDERAL e ESTADO
DO RIO

Diretor: **Dr. Tomás D'Amato**
Rua da Quitanda, 20 - Sala, 302
Tel. 42-5095

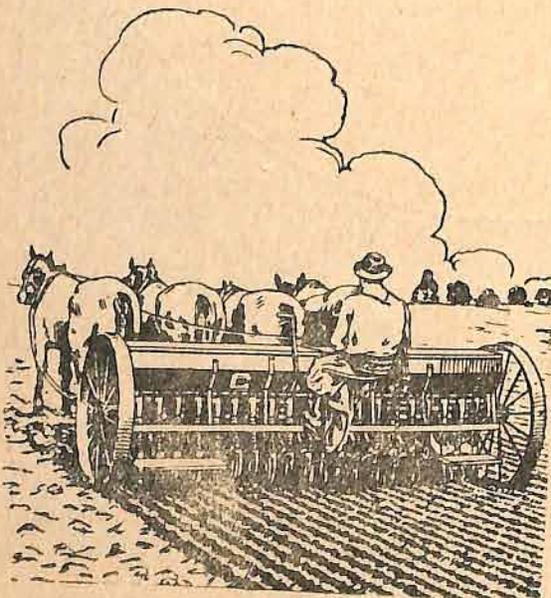
Representante no Estado do Rio
Grande do Sul:
Cecchino Scavone
Rua dos Andradas, 780 a 784
Porto Alegre

Representante para o Norte do
Brasil:
Falangola & Filhos
Rua Angustura, 256 - Recife
(Pernambuco).

Representante no Estado do Ceará:
José Edesio de Albuquerque
Praça do Ferreira, 597
Fortaleza

Representante no Estado da Bahia:
José Calixto de Freitas
Elevador Lacerda — S. Salvador
Representante no Estado do Pará:
Adriano de Bragança & Cia. Itda.
Rua Manoel Barreto, 65-Terreó
Belém

As assinaturas começam em qual-
quer época do ano.



Vacinas Manguinhos

CONTRA A
Peste da manqueira
E O
Carbunculo hematico



REGISTRADAS SOB OS NS. 1 E 2 NA D. D. S. ANIMAL DO DEP. NACIONAL DA
PRODUÇÃO ANIMAL



TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E
CRESCENTE SUCESSO



Das vacinas distribuidas no Brasil as VACINAS MANGUINHOS são as
únicas cuja venda é permitida no Uruguai, em virtude das brilhantes provas expe-
rimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo governo deste país.

**“Produtos Veterinarios
Manguinhos Ltda”.**

Laboratorios: Rua Silva Ramos, 20 — Tel. 28-9966
Escritorio: Rua Uruguafana, 33-1.º — Tel. 42-7216
Caixa Postal, 1420 RIO DE JANEIRO



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Ave-
nida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

EM S. PAULO: NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E PRINCIPAIS DROGARIAS.

URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-
NOS AIRES.**



90 Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS ETC.
DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

Carrapaticida IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



**Proteja sua Lavoura
Exterminando as Formigas
COM:**

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer machina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

Á venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país.

OU NA

FEDERAÇÃO DOS CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

INSTITUTO BIOLÓGICO

(Departamento da Secretaria da Agricultura do Estado)

Vacinas contra:



Manqueira
Carbúnculo verdadeiro
Curso branco nos bezerros
Garrotilho
Paratifo dos porcos
Vermifugo para todos os
animais

O INSTITUTO BIOLÓGICO é o Laboratório mantido pelo Governo do Estado de S. Paulo para a defesa da criação.

PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE E EFICIENCIA COMPROVADA

O uso das vacinas do INSTITUTO BIOLÓGICO garante a saúde e o desenvolvimento da criação!

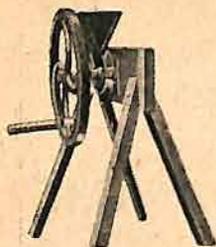
A venda nas Drogarias e Farmacias do Interior ou com os Distribuidores Gerais:

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 - RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO - 502
Caixa Postal n.º 1.666 ————o——— Telegramas pelo nacional "Coroa"

◆ S ã o P a u l o ◆

MACHINARIOS "MARUMBY"



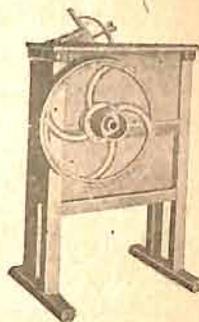
MOINHO PARA QUIRERA

Construido em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quirera, desde a mais fina até a mais grossa.

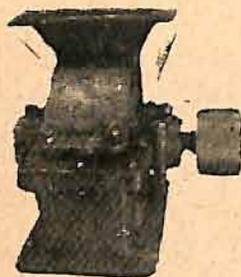
Preço embarcado .. 110\$000

DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras. Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.



Preço embarcado .. 110\$000



TRITURADOR E DESINTEGRADOR

De construção solida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF.

Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cosidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacáo, herva-mate, etc.

DOIS TYPOS:

N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. por hora.
Embarcado: 1:500\$000.

N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. por hora.
Embarcado: 2:600\$000

PEDIDOS E MAIORES ESCLARECIMENTOS A'
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJO', 30 — Sobre-loja — SÃO PAULO

Avicultura fonte de renda e de alegria!

A avicultura moderna, com suas instalações higienicas e simetricamente dispostas, seus parques gramados ou recobertos de tenras leguminosas, manchados de milhares de franças cor de leite, com longas cristas vermelhas, é um prazer para os olhos, um descanso para o espirito, uma magnifica fonte de rendas para o criador e para a coletividade.

A multiplicação rapida de gerações seguidas, permitindo ao criador apreciar quasi que diariamente a técnica empregada, corrigindo-a aqui, melhorando-a acolá; os mercados ávidos de produtos granjeiros, os preços altamente compensadores, são fatores de trabalho alegre e produtivo.

A avicultura dos nossos dias afasta-se diametralmente

das criações de antanho, dos terreiros das velhas fazendas cheios de galinhas multicores, de galos de plumagens carnavalescas, de angolas barulhentas, marrecos e patos que se afastavam para os açudes mais distantes. Está longe, muito longe daquele tempo em que a mamãe preta batia as macegas de gordura, as sombras das mangueiras, a procura das ninhadas, a cata dos ovos para os quitudes da cópa ou as gemadas das sinhazinhas.

Hoje ela exige técnica, higiene, alimentação racional e calculada, tratamento preventivo, cuidados diarios. Em compensação as aves vivem sadias, esquecidas das boubas e das molestias do passado e, principalmente, num regimen de grande e rendosa produção.

S. Paulo já conta nos arredores de sua Capital e em muitas cidades do interior, centenas de granjas avícolas, modernizadas, mas ainda está longe daquilo que precisa e pôde ter. Com o clima sadio de seu planalto, com o elemento humano que povôa suas

terras, com a organização de seus departamentos científicos, o paulista — que produz e cresce dentro de uma bitola yankee — pôde acompanhar os sobrinhos de Tio San, multiplicando muitas vezes suas granjas, forçando a nossa gente a melhor se alimentar, movimentando as nossas estradas e os portos de Santos e S. Sebastião com centenas de milhares de caixas de ovos destinados aos mercados do velho mundo, largamente marcadas, a cores vivas, com o nome querido da nossa terra: Brasil.

Dizem que vivemos a imitar, chamam-nos de "macaquitos". Imitemos tudo aquilo que é nobre, que é bom, que é util. Imitemos, mesmo de longe, a produção das granjas americanas. Aproximemo-nos dessas cifras: 31 bilhões de ovos, carinhosamente arrumados em mais de 86 milhões de caixas, enchendo 25 mil vagões das nossas estradas de ferro!

Nesse dia poderemos gritar, aos pulmões cheios, isso é o Brasil.

Fazenda São Luiz

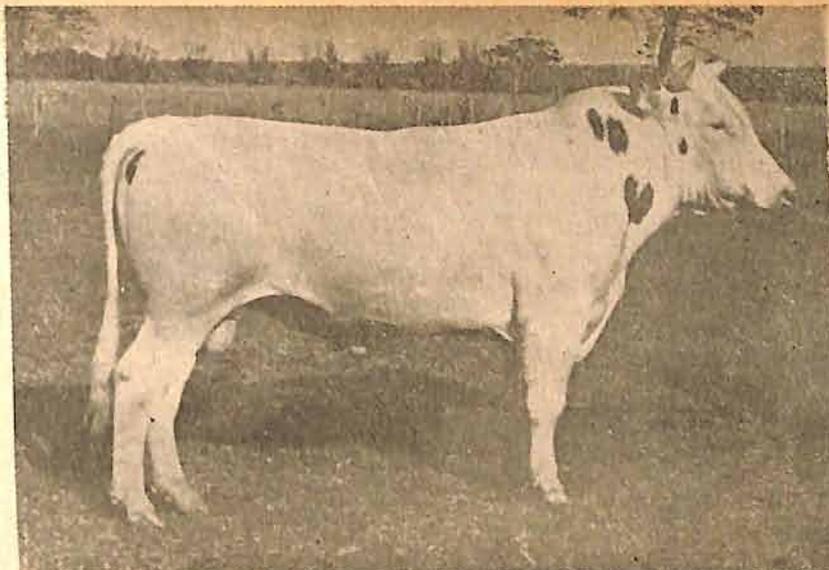
Estação de Baguassú
Cia. Paulista — Estado
de S. Paulo.

□

Proprietário:
DR. RAUL
DE ALMEIDA PRADO

*

Criação selecionada de gado "Holandês", americano "Holstein Friesian", preto e branco, puros de "pedigree" e puros por cruz.



AVON PIETERTJE ORMSBY, H. B. P. N.º 2.428, campeão da raça Holandeza, p. b., na VIII.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Venda permanente de reprodutores, garrotes e vacas leiteiras

10 conselhos uteis ao produtor de leite

Os serviços oficiais do Chile fazem, entre os criadores de gado leiteiro, grande distribuição dos seguintes conselhos:

- 1 — Convem mais, poucas vacas de elevada produção que muitas más leiteiras.
- 2 — Uma alimentação balanceada, em qualidade e quantidade — maior e melhor produção de leite.
- 3 — Perfeito regimen sanitario mais controle da produção = seleção do rebanho leiteiro.
- 4 — Gado selecionado vale por maior produção de leite e aumento de rendimento.
- 5 — A ordenha higienica obriga: a) asseio geral do animal; b) lavagem do udder; c) asseio pessoal do trabalhador; d) lavagem e desinfecção dos utensilios.
- 6 — A boa refrigeração impede, em grande parte, o desenvolvimento de microbios, assegurando a boa conservação do leite.
- 7 — Animais sadios representam qualidade de produção. Tuberculinize o seu gado e terá dado o primeiro passo para melhorá-lo.
- 8 — A produção de leite higienico determina um estabulo bem construido, melhor orientado, convenientemente ventilado e iluminado e, principalmente, perfeita e permanentemente limpo.
- 9 — Hoje bezerra, amanhã vaca. Seleção e criação convenientes representam boas leiteiras.
- 10 — Leite abundante e da melhor qualidade? E' simples: bom estabulo; animais selecionados, sadios e bem alimentados; ordenhaçao higienica; boa refrigeração.

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilo, E. F. Sorocabana, excelentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem. Estes animais são registrados no Herd-Boock, a cargo da Federação de Criadores. Informações, com o proprietário no Rio de Janeiro, à Praça Floriano Peixoto n.º 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador Sr. Rufino Soares.



S. Paulo e o algodão

O ouro branco vem disputando ao café a primazia da riqueza paulista. Velha cultura, ainda dos tempos coloniais, sofreu em nossa terra profundas soluções de continuidade, ora se apresentando como apreciável fator de riqueza, ora com parcelas tão baixas que o seu valor passava despercebido.

Neste século teve em 1918-19, no ano da celebre geada, um surto de grandes proporções para cair nos anos seguintes a produções insignificantes.

Em 1930 produzamos menos de 4 milhões de algodão em pluma. A fibra ainda era de qualidade bastante inferior.

Nessa época os agrônomos de Campinas já levavam á magnificas finalidades os estudos de aclimação e genética do algodoeiro. As dezenas de variedades que então se espalhavam pelas terras paulistas, com produções, de pequeno volume e bastante irregulares, vinham sofrendo córte impiedoso a ponto de se reduzirem as Express e Texas "apaulistadas".

O comprimento da fibra melhorava seguidamente. Firmava-se, finalmente, em 28-30 milímetros, ótımamente aceita nos mercados consumidores.

Determina o Estado o monopólio da venda de sementes, garantindo, dessa forma, a uniformidade das culturas. Assiste-as técnicamente divulga metodos apropriados de cultura e de combate ás pragas e molestias. Torna obrigatório o arrancamento e queima das soqueiras, medidas preventivas ao alastramento da lagarta e outros males.

Estabelece os campos de cooperação onde as melhores sementes são multiplicadas para as vendas do ano seguinte. Fiscaliza cada uma das maquinas de beneficiamento no intuito de um trabalho perfeito e estandarização dos fardos. Entra em acórdio com o poder central para a

classificação comercial dos tipos destinados ao consumo interno e, principalmente, á exportação, emitindo os certificados que rapidamente ganham a confiança dos mercados europeos e asiaticos.

As safras paulistas crescem vertiginosamente. O amparo seguro e inteligente do poder publico, a crise cafeeira de fins de 1929 e que se prolonga até hoje, a atividade incansavel do paulista, são os fatores dessa ascenção gloriosa: em 1930 menos de 4 milhões de quilogramos de algodão em pluma; em 1939-40 mais de 273 milhões.

Em 10 anos cria S. Paulo mais uma grande riqueza, que se reflete no panorama mundial. As exportações ganham ano a ano novos mercados, maior volume, maior valor ouro.

Em 1939, exportamos 938.169:645\$000 de magnifica pluma, que alcançaram portos da Europa e da Asia.

Os sub-produtos: linters, residuos, os farelos, o oleo, somaram 135.136:345\$000. Os produtos manufacturados: fios, linhas, tecidos e oleados, alcançaram 11.572:065\$000.

O algodão pesava em nossa balança de exportação com o valor de 1.048.878:055\$000, cerca de 33% do total exportado.

Classificação das safras de 1938-39 e 1939-40

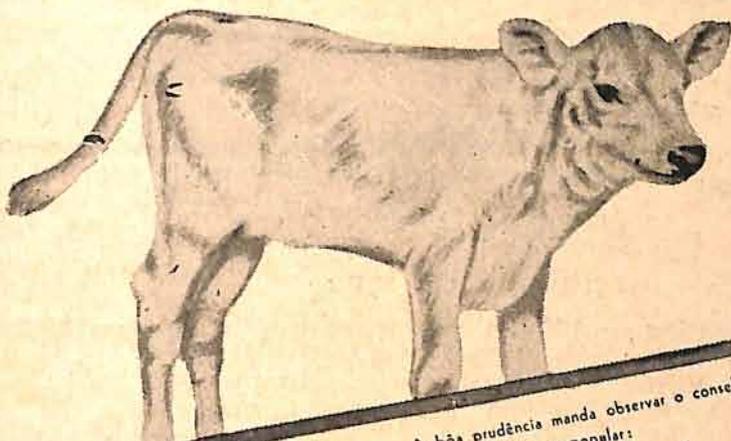
TIPOS	N. DE FARDOS		QUILOGRAMOS		%	
	1938	1939	1938	1939	1938	1939
2	2.821	1.528	494.620	269.999	0,19	0,09
3	98.329	130.860	17.427.610	23.773.324	7,02	8,70
4	346.966	478.135	61.824.461	86.974.355	24,90	31,83
5	492.605	500.998	88.138.334	91.038.460	35,50	33,32
6	295.508	254.857	52.749.957	46.138.759	21,24	16,90
7	129.367	106.196	23.068.478	19.273.628	9,30	7,05
8	20.367	24.864	3.632.757	4.510.931	1,46	1,65
9	3.107	4.650	547.085	842.242	0,22	0,31
inferior a 9	2.427	2.206	412.284	392.210	0,17	0,15
TOTAL	1.391.497	1.504.294	284.295.586	273.213.908	100,00	100,00

CARRAPATICIDA



COOPER

1 : 400



**Mais
vale
prevenir!...**

A boa prudência manda observar o conselho ditado pelo adágio popular:

"Prevenir, vale mais do que curar"

Vacinar periodicamente os rebanhos contra a peste da manqueira é medida de alto valor econômico.

É necessário, porém, o emprego de uma vacina garantida.

A *Vacina contra a Manqueira Raul Leite* - a par com a sua eficácia, tem a vantagem de, com uma só dose, imunizar simultaneamente contra manqueira e falsas manqueiras.

Seja previdente, e proteja o seu rebanho com a *Vacina contra a Manqueira Raul Leite*.

***Vacina
contra a manqueira***

LABS. RAUL LEITE S/A.

PARA TRATAMENTO DAS MOLESTIAS INFECCIOSAS
DO GADO OS CRIADORES PROGRESSISTAS EMPREGAM
O MÓDERNO PRODUTO

ANASEPTIL VETERINARIO

de "GEDEON RICHTER S. A."

Budapest - Londres

O mais completo preparado sulfamidico
O unico usado em medicina veterinaria

*Catalogado pelo Ministerio da Guerra para fornecimento ao Exercito
Nacional (Diario Of. da União 12-1-40).*

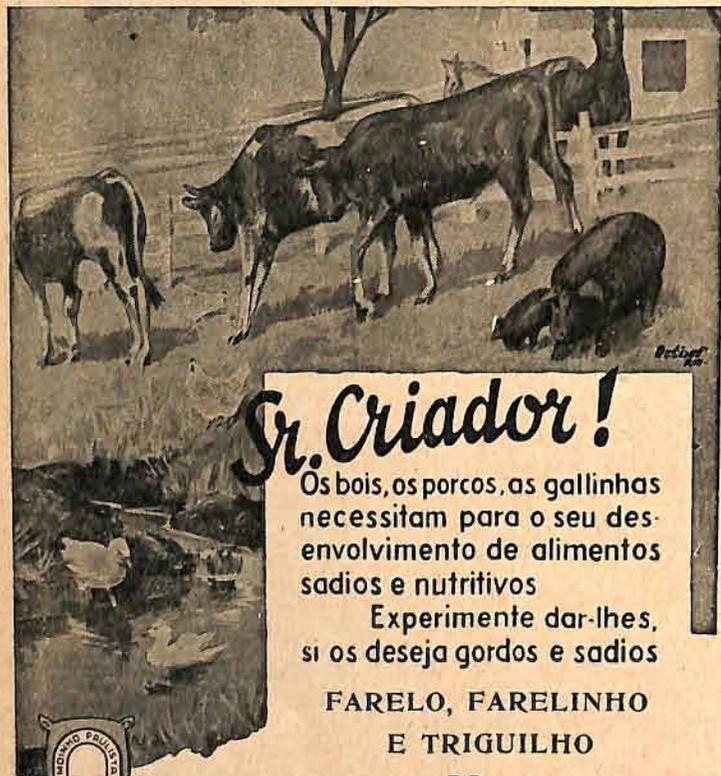
Ampolas de 10% e 25%
Para uso intramuscular e endovenoso

INDICAÇÕES:

Pneumonias — Mastites — Adenites — Garrotilho — Cistites — Pielites —
Abscessos — Flegmões — Abortos e Feridas infectadas.

Unicos Concessionarios para o Brasil:
VICENTE AMATO SOBRINHO & CIA.

Praça da Liberdade, 91 — Tel. 2-2822 — SÃO PAULO



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas
necessitam para o seu des-
envolvimento de alimentos
sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes,
si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO



DO MOINHO PAULISTA

A raspa da mandioca

Durante muito tempo res-
ponsabilizou-se a lavoura da
mandioca pelo fenomeno do
jecatutuzismo. Caluniado, mal
compreendido, o nosso cabo-
clo, indiferente ao que se di-
zia dêle, tão indiferente que
jamaiz tomou conhecimento
dessas coisas, continuou firme
a cultivar a mandioca que lhe
garantiu sempre a farinha
para o dia seguinte, sem
preocupações, nem grandes
encargos. E a cultura da
mandioca, por isso mesmo, foi
relegada ao numero das la-
vouras primitivas, cuja pra-
tica se limita pelo criterio das
necessidades locais. Como a
produção se destinasse ao con-
sumo interno, poucos os que
se preocuparam com raciona-
lizá-la, embóra constituisse,
para outros paizes, apreciavel
fonte de rendas.

O decreto federal, tornando
obrigatoria a adição da fari-
nha da raspa da mandioca á
de trigo destinada á panifica-
ção, veio favorecer, grande-
mente, essa cultura, por assim
dizer-se nacional. Os preços

Gado Schwytz Selecionado

— da —

Fazenda "Santa Odilia",
em Jundiá

*

Venda de garrotes e
novilhas de puro san-
gue registrados no
"Herd-Book" a cargo
da Federação Paulista
de Criadores de
Bovinos.

*

Informações com:

**DR. JOSE' MENDES
BORGES**

Rua Bôa Vista n.º 127,
8.º and.
SÃO PAULO

compensadores, fixados pelo aludido decreto para as compras desse produto, animaram aos nossos agricultores que entraram a cultivar grandes áreas com a primitiva "mani", segundo a mais moderna técnica preconizada pela agronomia. E de um momento para outro, a lavoura de mandioca foi considerada como um dos grandes recursos da economia paulista.

A guerra veio ainda mais beneficiá-la, criando um ambiente favorável á sua expansão. Realmente, devem-se prever grandes aquisições da raspa, pelos paizes beligerantes, quer para a alimentação humana, quer para a dos animais em campanha ou mesmo como materia prima para certos produtos de guerra.

A raspa tem a sua disposição um grande numero de mercados. Em entrevista concedida á imprensa da Capital, o Chefe do serviço federal de fomento agrícola, em nosso Estado, declara que foi procurado pelo representante oficial do Pan-American Trade Development, dos Estados Unidos — organização econômica interessada nesse comércio e ao qual se destina á importância de 8 milhões de dolares, cêrca de 160 mil contos em nossa moeda — com

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrível flagelo pela medicação infalível.

Sôro C| a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterápico S. A. — Caixa Postal. 20
— Belo Horizonte -- Est. de Minas Gerais.

Distribuidores em S. Paulo:

FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE
BOVINOS

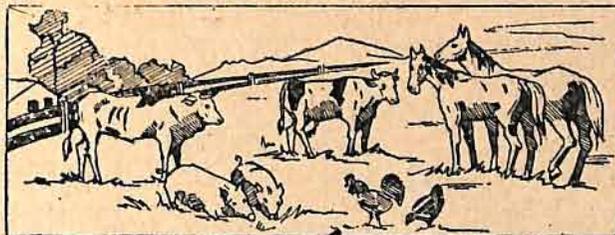
Rua Senador Feijó, 30 - s/loja.

o fim de conseguir informações seguras sobre as nossas possibilidades no que respeita a esse produto. O representante do comércio americano adiantára ao entrevistado que no caso do Brasil aparelhar-se para suprir as necessidades do seu paiz, seriam abandonadas as importações feitas de Java.

Tornam-se, portanto, seguras as condições de produção

da mandioca. O govêrno está tomando providencias no sentido de garanti-la, fornecendo-lhe elementos de estabilidade e de expansão. A terra é dádiosa e boa, já diziam os cronistas coloniais. O paulista tem atividade criadora. Os EE. UU. dentro em pouco encontrarão em São Paulo toda a raspa de mandioca necessitada pelas suas industrias.

O "PÓ PARA GADO DOENTE" MARTEL evita o estado lastimavel desses animais



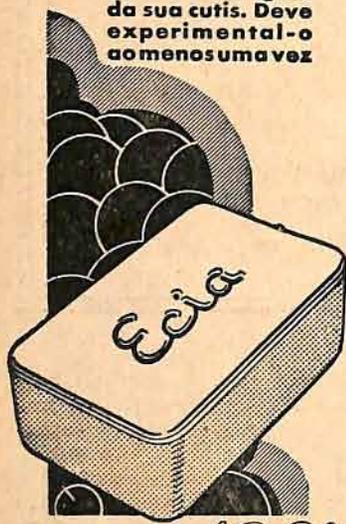
Qualquer que seja o mal dos seus animais, (bois, vacas, cavalos, porcos, galinhas, cachorros, ovelhas) com um pacote do "PÓ PARA GADO DOENTE" MARTEL V. S. os curará, deixando-os com disposição para produzir e trabalhar. Indicado especialmente contra as moléstias internas, tais como: tuberculose, garrotinho, colicas de urina, linfatismo, inflamações do ubere, mastite, prisão de ventre e tristeza. Depois da aftosa, o seu uso é indispensavel, para levantar a saúde dos animais. E' um produto científico, sem arsenico.

Um produto do LAB. MARTEL LTDA., distribuido no Brasil, pela FEDERAÇÃO DE CRIADORES. — Rua Senador Feijó, 30, sobreloja — São Paulo.

SABONETE

Ecica

A delicia no seu
banho e o regalo
da sua cutis. Deve
experimental-o
a menos umavez



SUAVIDADE • PUREZA • PERUMI

100%

Edanee

Mercados mundiais dos derivados do leite

(Notas extraídas do trabalho
do Sr. Julio Poetzsch)

A MANTEIGA

Paizes exportadores no ano de 1938 e quantidades em toneladas: Dinamarca 158.046; Nova Zelandia 132.824; Australia 103.492; Holanda 50.866; Suecia 28.555; Irlanda 19.177; Lithuania 17.413; Russia 14.662; Finlandia 17.129; Esthonia 14.732; Argentina 7.337 e mais a França, Hungria, União Sul Africana, Uganda, Estados Unidos, India, Kenia, todos com mais de 1.000 toneladas. O movimento total das exportações foi de 606.218 toneladas liquidas.



VISTA DA FAZENDA SANT'ANA, do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo, onde o seu rebanho de Schwytz atingiu o maximo de perfeição, aliada á mais elevada manifestação de inteligencia, prazer e satisfação.

Paizes compradores, em toneladas: Inglaterra 438.051; Alemanha 92.290; Canadá 2.373; Indias Holandezas 4.700; Belgica 1.152; Palestina 2.038; India 3.118; Malaia Britanica 2.129.

A Inglaterra compra quasi 80% do total das vendas e, em 1938, importou 438.051.376 quilogramos num valor superior a 4 milhões de contos de réis!

O mercado inglês é considerado como padrão comercial e as suas cotações, em 938, foram as seguintes:

- a manteiga ingleza de 1.a — 13\$050 o quilograma
- b dinamarqueza 1.a — 11\$400
- c australiana, salgada, 1.a — 10\$060
- d de Nova Zelandia, 1.a — 10\$175.

Baseado em tais preços, equiparando-se a nossa manteiga de 1.a as da Australia e Nova Zelandia, considerando-se as tarifas alfandegarias, o produto brasileiro — a manteiga fresca e purissima alcançará em Londres o preço liquido de 8\$726 o quilograma.

As despesas de transporte, em camaras frigorificas, variam de 340 a 454 réis por quilo, quando exportada em caixas ou barris.

A Inglaterra importa a manteiga da Dinamarca, Holanda, Suecia, e outros paizes da Europa, mas compra, tambem, grande quantidade da Australia e Argentina, paizes bem mais distanciadados de Londres que o Brasil. Porque

não havemos de vender manteiga para os ingleses? Não temos o 3.o rebanho do mundo?

O nosso gado produz pouco? Não é o caso de melhorá-lo, de cuidarmos das nossas pastagens?

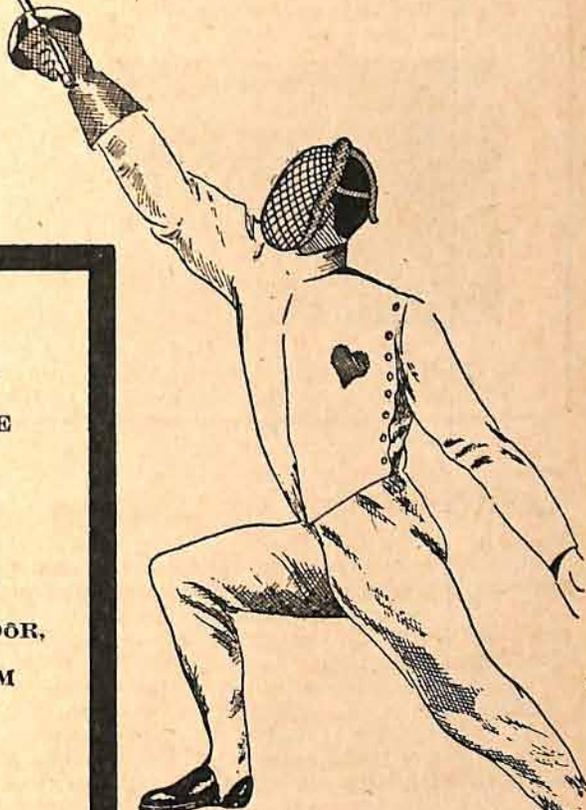
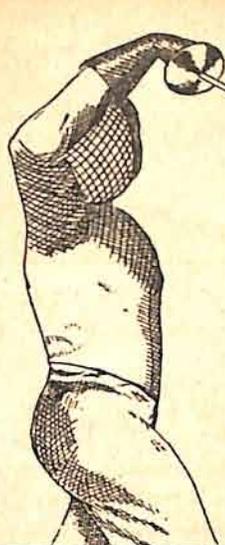
A Alemanha é outro grande mercado comprador. Em 1938 mandamos para Hamburgo 12.800 quilos mas Buenos Aires exportou 629.100 quilogramos. A nossa manteiga alcançou um preço bem mais vantajoso mas o que são 12 mil quilos?

Temos um grande rebanho, dizem as estatisticas e deve ser verdade, mas só produzimos, por ano, 24.000.000 de quilogramos de manteiga. Como estamos longe dos EE. UU. que produzem 967.943.000; da Alemanha 515.976.000; da França 239.979.000; da pequena Dinamarca 183.388.000; da Holanda 100.584.000; da Belgica 65.277.000, de paizes coloniais como a Nova Zelandia 170.586.000; Australia 195.752.000!

Estamos cansados de saber o valor nutritivo e vitamínoso da manteiga e consumimos, apenas 500 gramas-ano per capita, ao lado de consumos de 18.500 para a Nova Zelandia; 15.500 para a Australia; 14.800 para o Canadá; 11.250 para a Inglaterra; 7.600 para os Estados Unidos e 1.800 para a Argentina.

Onde estará o leite das nossas vacas...?

Proteja seu
CORAÇÃO...



GUARAINA

E' UMA ARMA DE ATAQUE E DE
DEFESA.

GUARAINA

COMBATE E DEBELA QUALQUER DOR,
SEM DEPRIMIR O CORAÇÃO, NEM
PREJUDICAR AS FUNÇÕES
RENAIS.

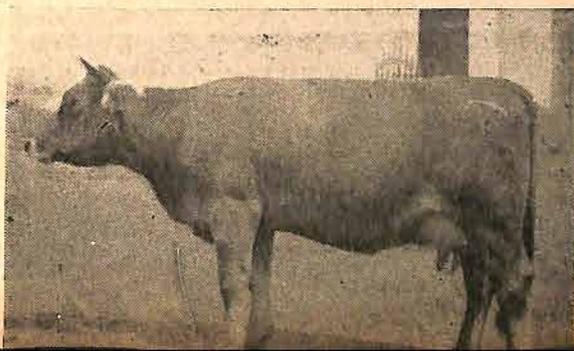
NÃO HA DOR ONDE HA
GUARAINA

Guaraina

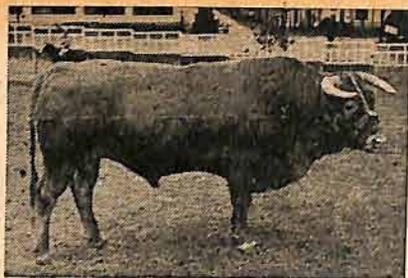
N. F. PASTHRA - STUDIO

LABS. RAUL LEITE S/A.

Vaca Olga, puro
sangue, importa-
da, componente da



belissima criação
do Dr. José Men-
des Borges, em
Jundiá.



BRASIL, campeão da raça Caracú, na VI.^a Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir, na V.^a Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Caracú na VI.^a Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas duas últimas exposições, têm a venda ótimos garrotes e novilhas das raças Caracú e Gir.

Informações com o proprietário em S. Paulo, no Largo do Tesouro, 36 - 5.^o andar, ou com a Federação de Criadores.

Como evitar a diarreia de sangue nos bezerros?

A caimbra de sangue ou curso vermelho dos bezerros é ocasionada por um parasita que se desenvolve no intestino, dís "O Biológico" na sua boa secção de consultas. E' das molestias muito mais fáceis de prevenir que curar. E' bastante conservar os bezerros em lugar bem seco, pois os parasitas se desenvolvem onde ha humidade; limpar e desinfetar com agua de cal os locais onde já existiram animais atacados e deixá-los se possível, fóra de uso pelo espaço de um mês; separar, imediatamente, os animais doentes dos sãos, quando do

aparecimento da molestia, evitando-se, principalmente que os bezerros sadios bebam agua ou tomem alimentos que já serviram aos doentes.

Quanto ao tratamento dos bezerros atacados, deve-se, em primeiro lugar, isolá-los em lugar seco e higienico; administrar lavagens intestinais, diarias, com uma solução de boa creolina na dosagem de 5 partes para 100 de agua.

No caso de aleitamento artificial é vantajosa a alimentação com o leite azedo.

A NOSSA CAPA

Jacarépaguá. A moldura maravilhosa das montanhas cariocas. Pastagens que lembram recortes do "country" inglês, transportadas para o cenário tropical do nosso Brasil.

Jardins, avenidas, piquetes, estabulos de linhas sóbrias e elegantes.

Entre gramados extensos, quebrados aqui e acolá pelo colorido forte das flores da nossa terra, a residencia alegre e confortavel da fazenda do Rio Grande, onde o nosso consocio Sr. F. W. Hime, sabe aliar o agradável ao útil.

Técnica rigorosa e rebanhos primorosamente cuidados de Jerseys e Ayrshires. Animais puro sangue, filhos e netos de pais importados, num critério preferencial ás melhores correntes de sangue.

Vacas e touros aclimatados ao clima da Guanabara e que aqui continuam, sob controle leiteiro, suas características raciais: produção compensadora em quantidade de um leite rico, oscilando entre 4 a 5,5% de gordura.

S U M A R I O

MAIO, 1940

ANO XI * NUM.º 9

DIRETORIA DA F. P. C. B.

Eliseu Teixeira de Camargo --
Presidente.
Dr. J. Martiniano Rodrigues Al-
ves — Vice-presidente.
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
— 1.º Secretário.
Dr. José Mendes Borges — 2.º
Secretário.
Alfredo Vaz Cerquinho — 1.º
Tesoureiro.
José C. Moraes — 2.º Tesou-
reiro.

CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.
Dr. Amador Cintra do Prado.
Dr. Arnaldo de Camargo.
Daniel Rodrigues Jor.
José Franco de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Dr. Paulo de Almeida Nogueira.

SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.
Dr. Joaquim Alvaro Pereira Leite.
Isaac Ferreira.
Lython Leal.
Olivo Gomes.
Ruy Nogueira.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Bernardinelli.



REVISTA DOS CRIADORES.

--- Este mensario, como orgam da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de acôrdo com o Estatuto, recebê-lo-ão independentemente de assinatura.

Para os não socios, o preço da assinatura é de 20\$000 (vinte mil réis) por ano; n.º avulso, 2\$000; registrada, 25\$000. Toda correspondencia deve ser dirigida á Rua Senador Feijó, 30 -- S/ loja -- São Paulo.



Diretor responsavel:
Luiz A. Penna

	Pag.
AVICULTURA, FONTE DE RENDA E ALEGRIA ...	6
10 CONSELHOS UTEIS AO PRODUTOR DE LEITE	7
S. PAULO E O ALGODÃO	8
A RASPA DE MANDIOCA	9
MERCADOS MUNDIAIS DOS DERIVADOS DO LEITE	12
COMO EVITAR A DIARRÉIA DE SANGUE NOS BEZERROS?	14
A NOSSA CAPA	14
A 2.a EXPOSIÇÃO REGIONAL DE PINDAMO- NHANGABA	16
A ALIMENTAÇÃO DO GADO	23
Dr. Celso de Souza Meirelles	
O ESTERCO E OS CUIDADOS QUE MERECE	25
O EMPREGO DA RAMA DE MANDIOCA NA ALI- MENTAÇÃO DO GADO	27
Nicolino Moreira E. A.	
A BOUBA DAS AVES	28
Dr. Rafael C. Bueno	
CONSTRUÇÕES RURAIS	31
Prof. Julio Abreu F.o	
O MILHO E O PORCO	32
VOCÊ SABE?	33
Salvio de Azevedo E. A.	
SILO ECONOMICO	35
Ferrovias e rodovias do Brasil	39
Cultivos sem terra	42
Rações e produção de leite	48

Nos artigos de colaboração cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos emitidos.

Autorisamos a reprodução de toda nossa materia, uma vês que sejam citados o mês e o número da "Revista dos Criadores", de que fôr extraída.

A 2.^a exposição regional de Pindamonhangaba

A pecuaria do Vale do Paraíba, região que tanto se destaca pelo seu gado leiteiro, teve, em Abril p. p., a sua segunda exposição regional.

Cerca de 200 exemplares de raças leiteiras, Holandesa das duas variedades, Jersey, e Schwytz, ocupavam o pátio da Estação Experimental de Produção Animal.

O gado holandês destacava-se pelo numero e qualidade dos animais expostos. O Jersey, embora em menor quantidade, chamava a atenção dos visitantes pelos característicos raciais, notadamente das reprodutoras. O Schwytz demonstrava a sua perfeita aclimação ao meio e terras do Paraíba.

Exposições dessa natureza, em boa hora organizadas pelo Departamento da Indústria Animal, apresentam grande alcance, demonstram aos criadores da região e de outros pontos do Estado o trabalho fecundo que se vem realizando, despertam novas iniciativas, estimulam a riqueza da nossa terra.

A "Revista dos Criadores" aplaude e felicita com entusiasmo os organizadores e criadores do Vale do Paraíba.

Relação dos premios conferidos

RAÇA HOLANDESA (Preta e Branca)

7.^a M — CATEGORIA — MACHOS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
17	Cassú	1.º Premio	Aquino & Gomes	Cruzeiro
20	Idealista	2.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

8.^a M — CATEGORIA — MACHOS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
27	Reservado	1.º Premio	Rozendo e Abilio P. Leite	Lorena
28	Bororó	2.º Premio	Abdias Pinto	Cachoeira

9.^a M — CATEGORIA — MACHOS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
42	Paulista	1.º Premio	Francisco G. Sobrinho	Embahú
44	Marinús	2.º Premio	Luiz Pazzini	Cachoeira

10.^a A — CATEGORIA — FÊMEAS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
206	Sentinela	3.º Premio	Luiz Pazzini	Cachoeira

10.^a M — CATEGORIA — FÊMEAS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
80	Tentação	1.º Premio	Abdias Pinto	Cachoeira
76	Rainha II	2.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
78	Hortencia	3.º Premio	Luiz Pazzini	Cachoeira

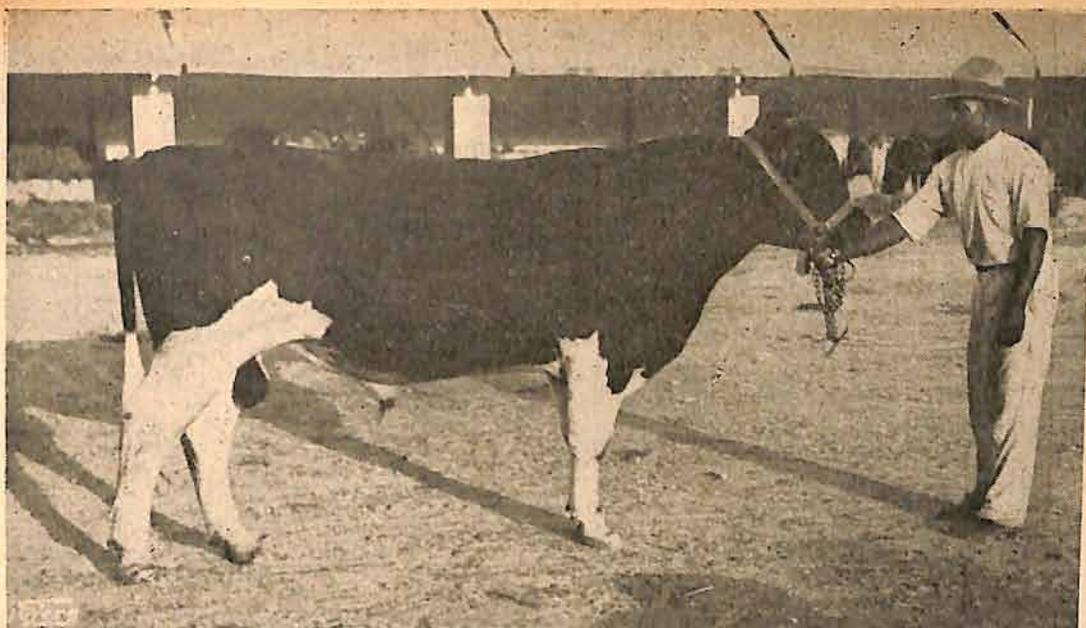
11.^a M — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
132	Annete	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
142	Alabama	2.º Premio	João de C. Guimarães	Guaratinguetá
141	Thebaida	3.º Premio	João de C. Guimarães	Guaratinguetá

RAÇA HOLANDESA (Vermelho e branco)

9.^a B — CATEGORIA — MACHOS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
30	Lampeão	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
29	Andaluz	2.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro



Reservado -- 1.º premio, machos de 2-4 dentes — raça holandêsa —
Rosendo e Abílio P. Leite Lorena

11.ª B — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
112	Saphira II	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

12.ª B — CATEGORIA — FÊMEAS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
153	Saphira	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
154	Lanterna	2.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
155	Açucena	3.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

R A Ç A S C H W Y T Z

3.ª — CATEGORIA — MACHOS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
2	Festeiro dos Papagaios	1.º premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba

4.ª CATEGORIA — FÊMEAS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
3	Rosli Thebaida	1.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba
5	Iracema Bruni dos Papagaios	2.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba
4	Itaipava Juta dos Papagaios	3.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba

6.ª — CATEGORIA — FÊMEAS DE MAIS DE 4 DENTES

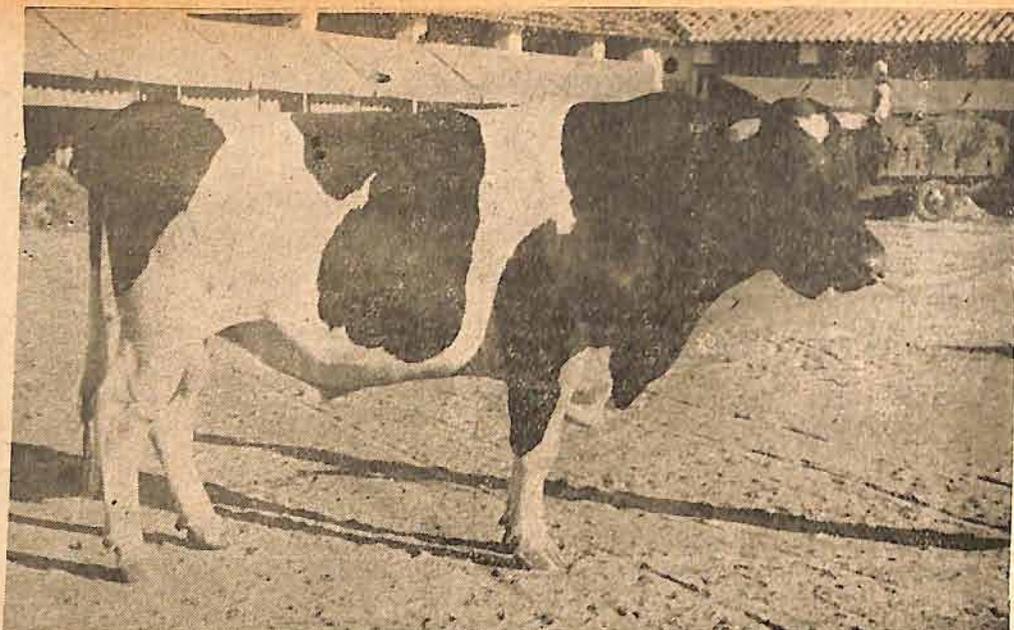
N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
7	Esperança Lucerna dos Papagaios	1.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba

8.ª C — CATEGORIA — MACHOS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
21	Peter II	1.º Premio	José de Paula França	Queluz

10.ª D — CATEGORIA — FÊMEAS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
55	Miragaia	2.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba
54	Roleta	3.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba



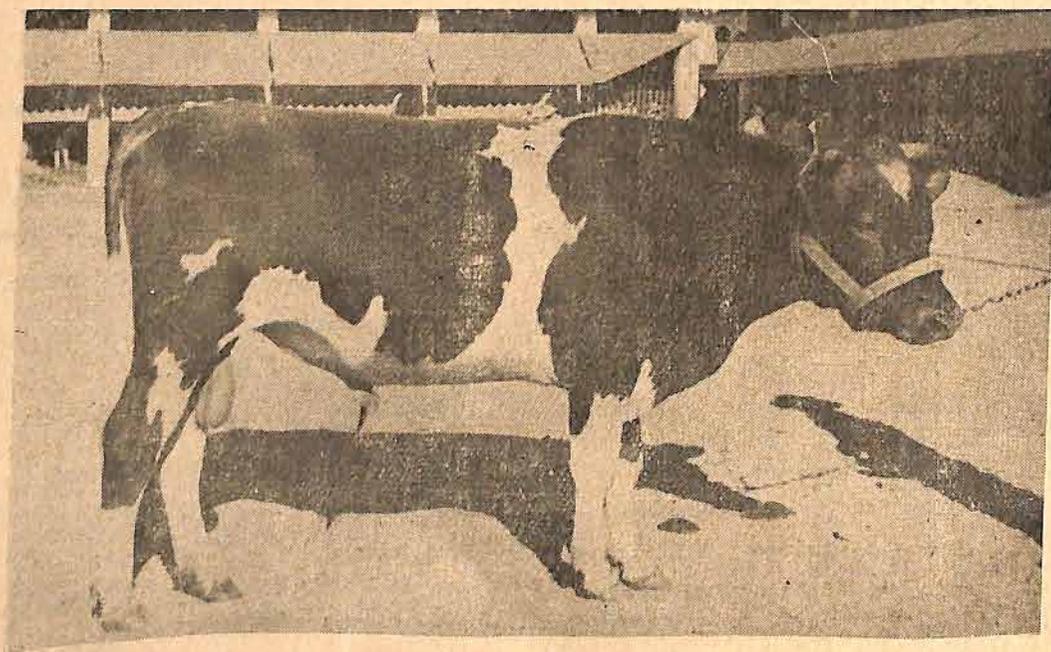
Paulista -- 1.º premio, machos mais 4 dentes— raça holandêza — Francisco Godoy Sobrinho
Embaú

11.ª C — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 A 4 DENTES

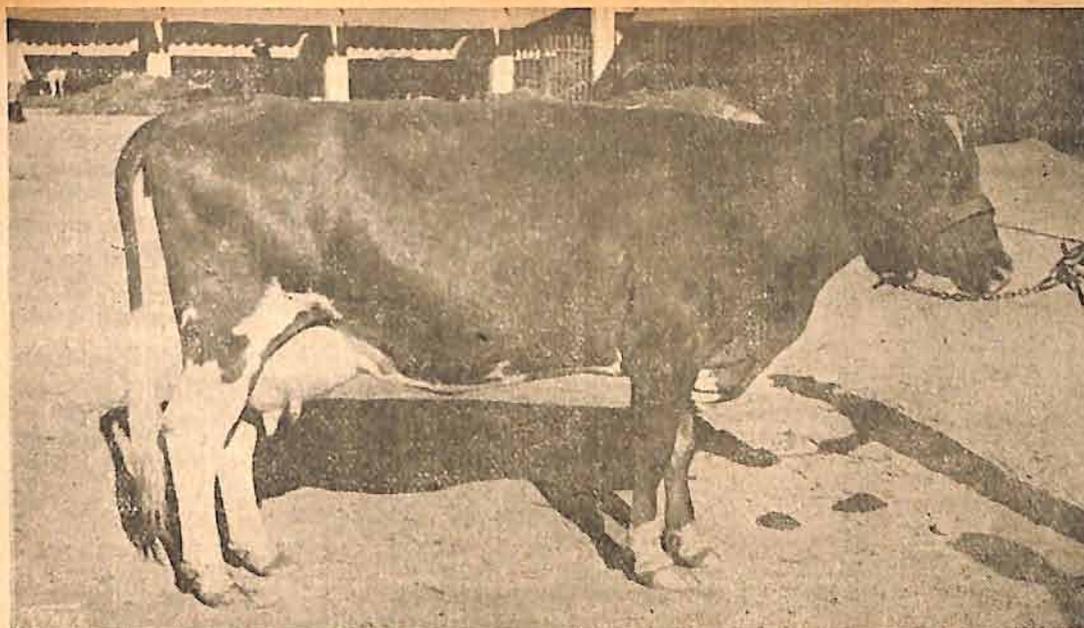
N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
114	Memoria	1.º Premio	José Millet	Taubaté
117	Reseda	2.º Premio	José Millet	Taubaté
118	Melindrosa	3.º Premio	José Millet	Taubaté

11.ª B — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
118	Duqueza	2.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba



Lampeão - 1.º premio, machos mais 4 dentes — holandês vermelho e branco — Familia
Rubez
Crubeiro



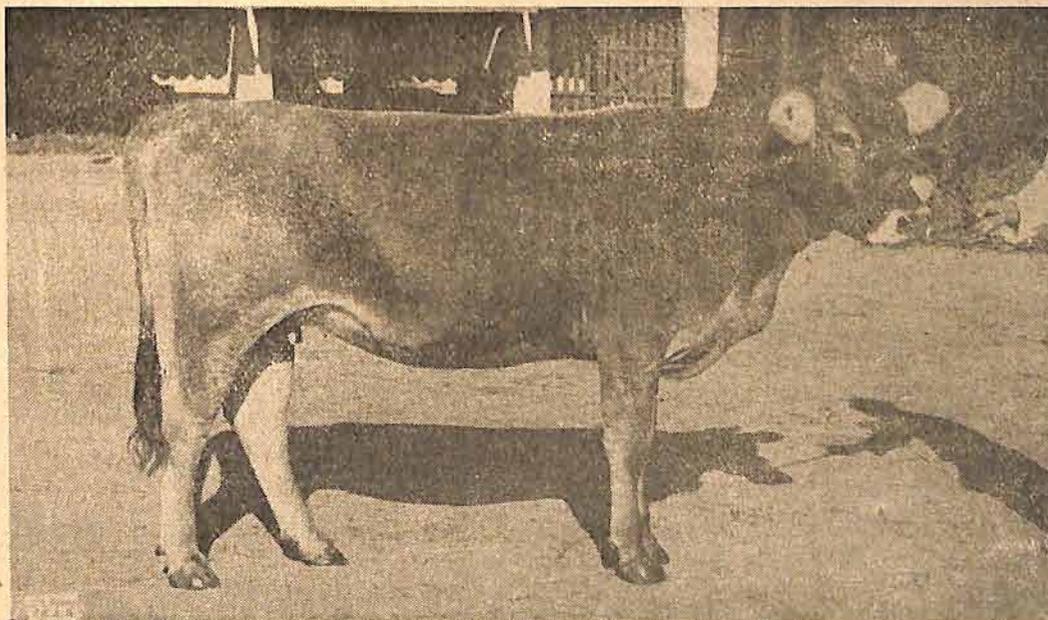
Saffra - 1.º premio, fêmeas mais 4 dentes — holandêsa vermelha e branca — Família Rubez Cruzciro

12.ª C — CATEGORIA — FÊMEAS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
157	Brasileira	1.º Premio	José Miliet	Taubaté
113	Formosa	2.º Premio	José Miliet	Taubaté
158	Itatiaia	3.º Premio	José Miliet	Taubaté

12.ª D — CATEGORIA — FÊMEAS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
162	Durêa	1.º Premio	Daniél de Rezende Filho	Pindamonhangaba



Memoria - 1.º premio, fêmeas de 2-4 dentes — raça Schwytz — José Miliet Taubaté

RAÇA JERSEY

2.^a — CATEGORIA — MACHOS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
1	Edwin	1.º Premio	Demetrio Stambolos	Pindamonhangaba

5.^a — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
6	Zilka	3.º Premio	Demetrio Stambolos	Pindamonhangaba

7.^a G — CATEGORIA — MACHOS ATE' 2 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
11	Paulino	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

11.^a G — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 A 4 DENTES

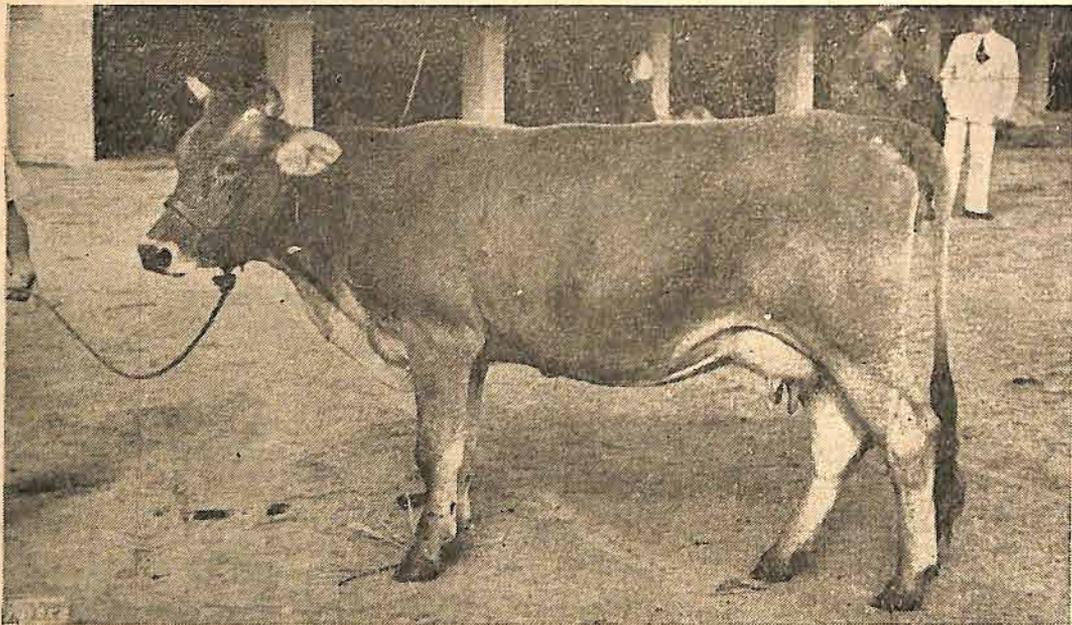
N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
124	Catita I	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
123	Pequetita II	2.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro
122	Marieta II	3.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

11.^a H — CATEGORIA — FÊMEAS DE 2 A 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
128	Tetéia	3.º Premio	Ladislau C. Paiva	Guaratinguetá

12.^a G — CATEGORIA — FÊMEAS DE MAIS DE 4 DENTES

N.º	Nome do Animal	Premio	Proprietario	Residencia
171	Conquista II	1.º Premio	Familia Rubez	Cruzeiro

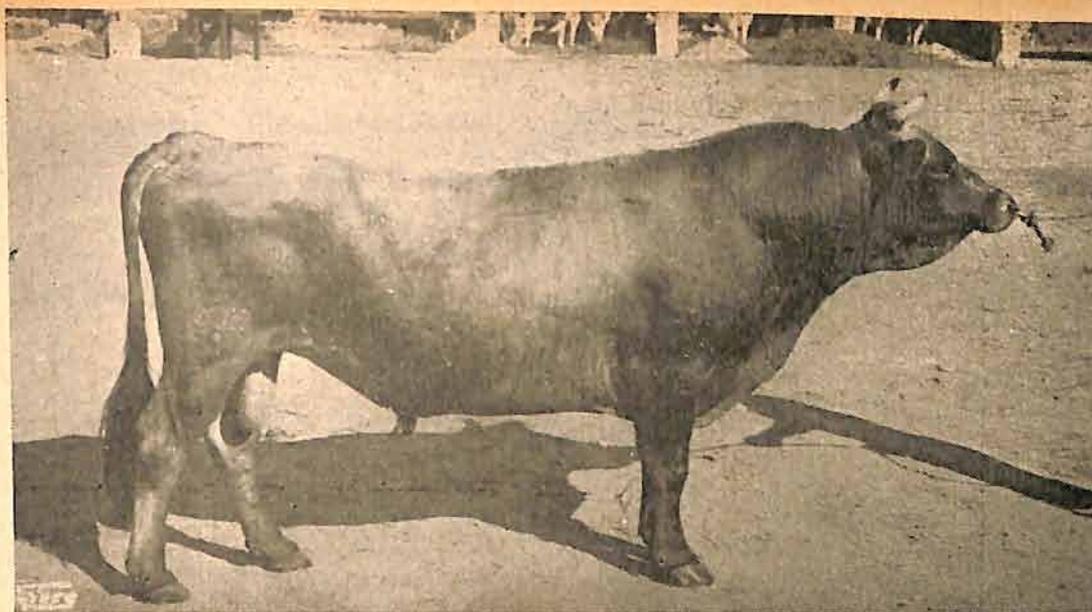


Duréa - 1.º premio, femeas mais 4 dentes — raça Schwytz — Daniel de Rezende Filho Pinda

Premios especiais

O REPRODUTOR DA RAÇA HOLANDÊSA, oferecido pelo Governo do Estado, ao lote da raça colocado em 1.º lugar coube ao lote: — "Lampeão, n.º 30" — "Lanterna, n.º 156", — "Açucena, n.º 135" — "Saphira, n.º 153" — "Saphira II, n.º 112", pertencente a Família Rubez, de Cruzeiro.

O REPRODUTOR DA RAÇA HOLANDÊSA, oferecido pelo Governo do Estado, ao lote da raça colocado em 2.º lugar: — coube ao lote: — "Marinús, n.º 44" — "Cortina II, n.º 1845. Cortina III, n.º 81" — "Veneza, n.º 79" — "Hortencia, n.º 78", pertencente ao Snr. Luiz Pazzini, de Cachoeira.

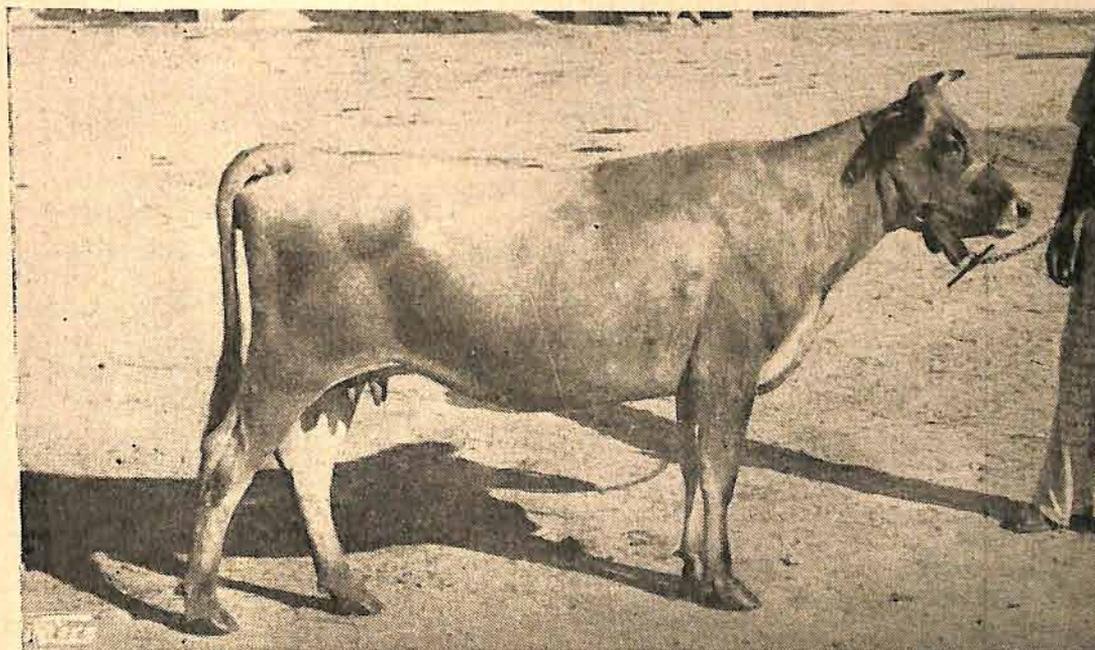


Edwin - 1.º premio, machos 2-4 dentes — raça Jersey — Demetrio Stambolos Pinda

O PREMIO DE 1:000\$000, oferecido pelo Governo do Estado para o melhor lote de reprodutores da raça Schwytz, coube ao lote: — “Festeiro dos Papagaios, n.º 2” — “Rosli Thebaida, n.º 3” — “Iracema Bruni dos Papagaios, n.º 5” — “Esperança Lucerna dos Papagaios, n.º 7” — “Itaipava Juta dos Papagaios, n.º 4”, pertencente ao Sr. Daniel de Rezende Filho, de Pindamonhangaba.

O PREMIO DE 500\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao melhor reprodutor macho ou fêmea da raça Jersey, coube a vaca: — “Catita II, n.º 126”, pertencente a Família Rubez, de Cruzeiro.

O PREMIO DE 500\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao melhor reprodutor macho ou fêmea da raça Holandêsa, coube ao touro: — “Reservado, n.º 27”, pertencente ao Sr. Rozendo e Abílio Pereira Leite, de Lorena.



Conquista II - 1.º premio, femeas mais 4 dentes — raça Jersey — Família Rubez Cruzeiro

O PREMIO DE 500\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao melhor lote da raça Jersey, coube ao lote "Paulino, n.º 11" — "Catita II, n.º 126" — "Pequitita, n.º 123" — "Marieta, n.º 122" — "Conquista, n.º 171", pertencente a Família Rubez, de Cruzeiro.

O PREMIO DE 250\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao melhor ordenhador colocado no concurso de ordenhadores, coube ao Sr. João da Costa França, de Cruzeiro.

UM PREMIO DE 150\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao ordenhador colocado em 2.º lugar, coube ao Sr. Alfonso de Medeiros, de Caçapava.

UM PREMIO DE 100\$000, oferecido pelo Governo do Estado, ao ordenhador colocado em 3.º lugar, coube ao Sr. Francisco Antunes, de Pindamonhangaba.

Premios oferecidos pelas associações de classe

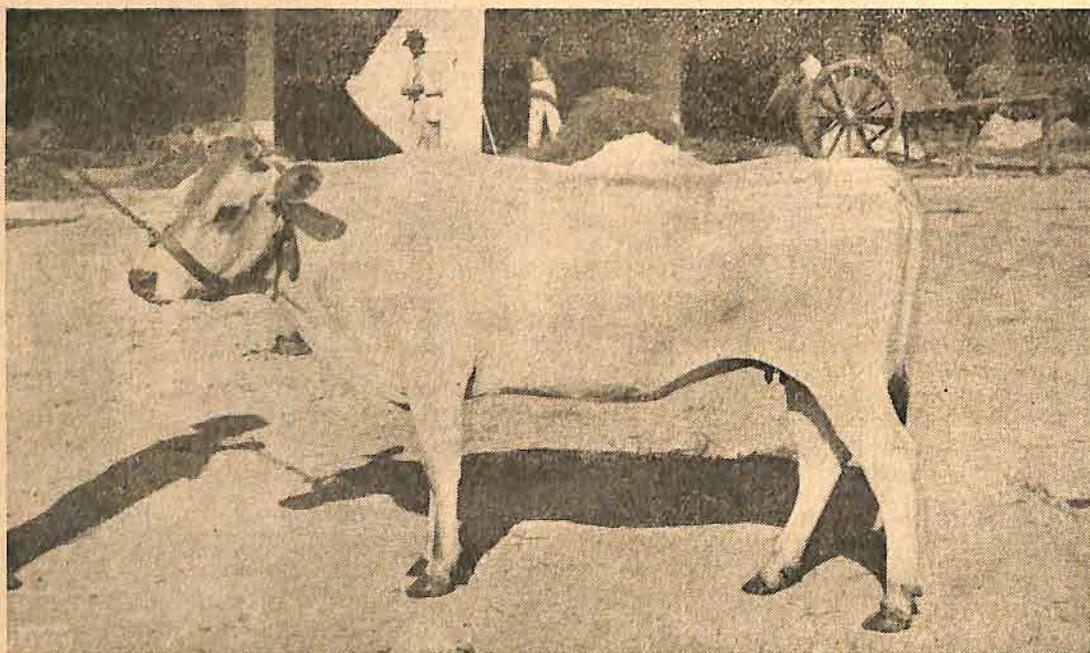
A TAÇA, oferecida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, ao melhor lote de raça Holandêsa, pertencente a membro da mesma associação, coube ao lote pertencente ao Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, de Guaratinguetá, pelos seguintes animais: — "Limeira, n.º 135" — "Brisa, n.º 136" — "Riqueza, n.º 127" — "Faxina, n.º 138" — "Lanterna, n.º 139".

A TAÇA denominada Taça Federação, oferecida pela Federação Paulista de Criadores de Bovinos, ao melhor lote de bovinos pertencente, preferentemente, a membro da mesma Federação, coube ao Sr. Dr. Felix Guisard Filho, de Taubaté, pelos seguintes animais: — "Ipiranga, n.º 147" — "Lavrada II, n.º 148" — "Menina II, n.º 151" — "Barbacena II, n.º 96" — "Timbó, n.º 40".

A TAÇA denominada "Dr. Otto Stephan", oferecida pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária para o melhor lote de reprodutores de raças leiteiras ou mixtas, coube ao lote de raça Holandêsa, branca e vermelha, pertencente a Família Rubez, de Cruzeiro, com os seguintes animais: — "Lampeão, n.º 30" — "Lanterna, n.º 154" — "Açucena, n.º 155" — "Saphira, n.º 153" — "Saphira II, n.º 112".

A TAÇA, oferecida pela Sociedade Agro-Pecuária de Guaratinguetá, ao associado que melhores animais apresentasse, coube ao Sr. João de Castro Guimarães, de Guaratinguetá, pelo lote dos seguintes animais: — "Florida, n.º 143" — "Maravilha, n.º 144" — "Perfeita, n.º 146" — "Thebaida, n.º 141" — "Diamante, n.º 39".

A TAÇA, oferecida pela Sociedade Agro-Pecuária de Pindamonhangaba, ao associado que concorrendo com um lote de três novilhas que obtivesse melhor colocação, coube ao Sr. Demetro Stambolos, de Pindamonhangaba, pelos seguintes animais: — "Zilka, n.º 6" — "Fleuretete, n.º 173" — "Titania, n.º 175".



Catita - 1.º premio, fêmeas 2-4 dentes — raça Jersey — Família Rubez

Cruzeiro

A alimentação do gado

CELSE DE SOUZA MEIRELLES

Descrição dos alimentos

Os alimentos são fornecidos aos animais em estado natural, pelas pastagens nativas ou artificiais ou sob forma industrializada. Na alimentação da vaca leiteira, emprega-se uma grande variedade de substâncias alimentícias, que formam dois grupos distintos: os alimentos concentrados e os alimentos pobres ou grosseiros. Os alimentos concentrados são aqueles que, fornecido em volume relativamente pequeno, encerram muita matéria nutritiva. Os alimentos pobres são os de mínimo valor nutritivo ou em quantidades mínimas em relação ao volume consumido. Assim, para facilidade, dividiremos as forragens utilizadas na alimentação em quatro grupos correspondentes, com as suas propriedades gerais e composição;

- 1.0 — as forragens verdes
- 2.0 — os fenos
- 3.0 — as raízes e tubérculos
- 4.0 — os concentrados.

1.0 — FORRAGENS VERDES — São as fornecidas pela parte aérea de diversas plantas antes de seu completo desenvolvimento e quando ainda contem em abundância a clorofila. As forragens verdes, com enorme fartura em nosso país, são encontradas em estado nativo ou em plantações artificiais, constituindo os campos, ou os pastos e invernadas. As forragens verdes como as gramíneas, milho verde, cana-de-açúcar e os capins angola, graminha sêda, quiquio, capim fino, jaraguá, cloris, gordura roxo e cabelo de negro; as leguminosas: alfafa, feijão mucuna, marmelada de cavalo, manduvira, soja, guandú e mais outras famílias, são geralmente consumidas no pasto, nos campos ou, ainda, cortadas e fornecidas no estabulo. São alimentos necessários ao organismo não só pelo seu custo mínimo como também, por fornecerem

todas as substâncias que lhe são indispensáveis, em forma facilmente assimilada, como acontece com os sais minerais. São alimentos dietéticos e atuam como refrescantes e servem de complementos às rações compostas de concentrados e quentes. Na alimentação, a forragem verde é fornecida em quantidade variável, de acordo com a categoria de sua produção e outros alimentos reunidos. Em média oscila de 2 a 7% do peso vivo, por dia, ou sejam, 10 - 35ks. diários. A cana na dose de 10 a 15 quilos e as leguminosas, por serem concentradas, em menor quantidade, de 1 a 5 quilos diários. No cálculo de fornecimento de forragens verdes à vaca leiteira, deve-se prestar atenção quanto ao valor das forragens, pois essas possuem mais ou menos substâncias nutritivas, conforme a sua idade, mez, desenvolvimento, floração, etc. A silagem é muito recomendada para as vacas de leite pois aumenta a produção sem alterar a qualidade do leite. A dose é de 10 a 20 quilos por dia.

2.0 — FENOS — São, da mesma forma que as forragens verdes, formados pela parte aérea de diversas plantas. Os fenos, si bem que de valor alimentício inferior as forragens verdes, são uteis no inverno, quando escasseia as pastagens. Os fenos ou são provenientes de culturas naturais: jaraguá, capim fino, cloris, grama seda, favorito, aveia ou dos campos artificiais, geralmente de leguminosas, ricas em sais minerais e proteínas, indispensáveis na alimentação dos rebanhos. Os fenos além de propriedades nutritivas e aromáticas, são empregados como alimento lastro, isto é, servem para distender as paredes do estomago, facilitando a digestão. Doses de 2 a 10 quilos.

O valor nutritivo do feno é variável porque muitos os fatores influentes mas, em média,

oscila de 21 a 31,2%, podendo os de ótima qualidade atingir 40,6%. O coeficiente de digestibilidade oscila de 42 a 72%.

3.0 — AS RAÍZES E TUBERCULOS — Caracterizam-se pelo excesso de hidrocarbonatos de fácil digestibilidade, apresentados sob a forma de amido, açúcar, etc. São alimentos pobres em proteínas, matérias graxas, sais minerais e celulose mas ricos em matérias azotadas não albuminoides, em água, potassa e sodio. São alimentos aconselhados para as vacas leiteiras, bois de trabalho e engorda, mas sempre associados a alimentos azotados, sem o que não corresponderá ao seu valor nutritivo. As raízes e tubérculos podem exceder de $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{3}$ das partes das outras raízes. As raízes mais empregadas na alimentação das vacas leiteiras são:

MANDIOCA — De uso geral, pelo seu preço mínimo, pode ser dada em doses de 5 a 10 quilos por dia, picadas, só ou misturadas com farelos, milho desintegrado, fubá, quífera, etc.

BATATA DOCE — Menos empregada, é essencialmente constituída por fécula e açúcar; dose de 5 a 10 quilos. A batata possui um veneno, a solamina, sendo um alimento perigoso quando ingerido cru e em grandes quantidades, principalmente, quando podre ou brotada.

BETERRABA FORRAGEIRA — Muito aconselhada para as vacas leiteiras e na proporção de 20 a 30 quilos por dia.

4.0 — OS CONCENTRADOS — São assim chamados, porque em geral a proporção de celulose nunca excede de 20% de matéria seca e por encerrarem grandes proporções em princípios nutritivos. Os alimentos concentrados são fornecidos pelos grãos e

sementes de algumas plantas cultivadas ou pelos produtos derivados da moagem ou resíduos de distilarias. Podemos dividir os concentrados em 4 grupos.

1.º — Os grãos dos cereais;
2.º as sementes das leguminosas;
3.º as sementes das oleaginosas;
4.º resíduos de distilaria e derivados:

1.º GRÃOS DOS CEREAIS --
Os mais empregados para a alimentação das vacas são:

AVEIA — E' de facil digestão, muito nutritiva, 59,6% — proteínas 12 a 16,30% e de qualidades higienicas. A aveia empregada sob a forma de farinha de quirera é considerada ótima para vacas de leite, touros e animais em crescimento. Dose para vacas — 1 a 3 quilos por dia.

A CEVADA — E' empregada na alimentação dos animais e muito rica em materias hidrocarbonadas e mucilagem. Seu valor nutritivo é de 71,9%, mas como é mais pobre em proteínas que a veia, 11%, deve ser reservada para animais de engorda e de criação. E' tambem um alimento refrescante e de grande valor higienico. E' provida aos animais na dose de 1-3 quilos por dia e geralmente humedecida.

MILHO — Pelo seu preço e constancia constitue a base de todas as rações no Brasil. E' um alimento rico em materias hidrocarbonadas e graxas mas pobre em proteínas, 9 a 6%, não devendo portanto ser o alimento base para a vaca leiteira, mas ótimo para animais de engorda e trabalho. Para as vacas o milho deve ser dado sob a forma de milho desintegrado (palha, sabugo e milho), quirera ou melhor como fubá. O farelo na dose, para vaca, de 1-1½ litros. Quirera: 1-1½ quilos ou 2-2½ litros; milho desintegrado: 2-6 quilos ou 3 a 20 litros.

2.º — **SEMENTES DE LEGUMINOSAS** — São substancias ricas em sais minerais e proteínas, mas acusadas de favorecerem o aparecimento do meteorismo e prisão de ventre. Quanto ao valor nutritivo regula de 58,8-70,5% e a dose não deve ultrapassar de 1-1½ quilo por dia. As leguminosas usadas são, o fei-

jão, a fava, a ervilha, a soja, o guandú mas somente quando o preço seja compensador.

3.º — **AS SEMENTES OLEAGINOSAS** — Duas unicas são aconselhadas, a de linhaça e a de algodão, sendo que a ultima, transformada em farelo. A linhaça, diuretica, emoliente e laxativa e entra na formula dos "Mashes". E' aconselhada para o preparo dos animais destinados a exposições e na desintertia dos bezerros, na dose de 100-150 grs., duas vezes por semana.

4.º — **RESIDUOS INDUSTRIAIS** — São os detritos resultantes de certos grãos de cereais beneficiados para a alimentação do homem. Esses residuos de grande valor alimenticio, facilmente encontrados nos mercados, são:

FARELO DE TRIGO — resultante da moagem do trigo, é o alimento mais indicado para a vaca leiteira. No mercado encontram-se duas qualidades de farelo — o grosso e o fino. Sendo os valores nutritivos respectivamente de 41,9 e 50,5%. São distribuidos nas doses de 0,500 a 2,500 grs. por dia juntamente com outros alimentos, ligeiramente humedecidos ou em forma de pápas. A dosagem de proteina é de 15,7%.

FARELO FINO DE ARROZ — E' um ótimo alimento, de maior valor nutritivo que o farelo de trigo 69,40% e mais rico em gordura, mas de conservação difficil e limitada. Póde entrar na composição de rações na dose de 1 a 2 quilos por dia.

FARELO DE LINHAÇA — E' o residuo resultante das sementes de linhaça depois de extraído o oleo. E' considerado o melhor alimento para os animais, principalmente para os em crescimento e engorda. Seu valor nutritivo medeia 70,2% e póde ser misturado com outros alimentos na dose de 0,500 a 2k,500.

FARELO DE ALGODÃO — E' o residuo resultante das sementes de algodão depois de extraído totalmente o oleo. E' rico em proteina 33% e o seu valor nutritivo é de 70,20%. E' muito indicado como alimento produtor do leite. Deve ser misturado com outros farelos e na dose de 0,500 á

1k,500 por dia. Não se deve exceder da quantidade indicada por produzir intoxicações.

FARELO DE AMENDOIM — Residuo resultante do amendoim depois de extraído o oleo. E' rico em proteínas e aconselhado para vacas leiteiras no dose de 1-2 quilos. O seu valor nutritivo é de 74,80%.

RASPAS DE MANDIOCA — Em forma de raspas ou farinha é empregado na alimentação, sendo um alimento mais de engorda. E' muito aconselhado para bezerros misturado com o leite desnatado. O valor nutritivo é de 83,4%, porém pobre em proteina.

2.º — **REFINAZIL** — Por esse nome encontra-se no mercado o residuo do milho depois de extraídos os subprodutos. E' um farelo rico em proteínas 28 a 30% e muito aconselhado para alimentação da vaca leiteira. Seu valor nutritivo é de 76,5% e é empregado na dose de 0,500 a 2 quilos.

PREPARO DOS ALIMENTOS

Antes de se fazer a mistura dos alimentos — a ração — é necessario preparar todas as especies de alimentos, para se dar uma mistura homogenea, apetitosa e de boa digestão. Fóra os farelos já adquiridos devidamente preparados, daremos um resumo dos principais a sofrerem preparo.

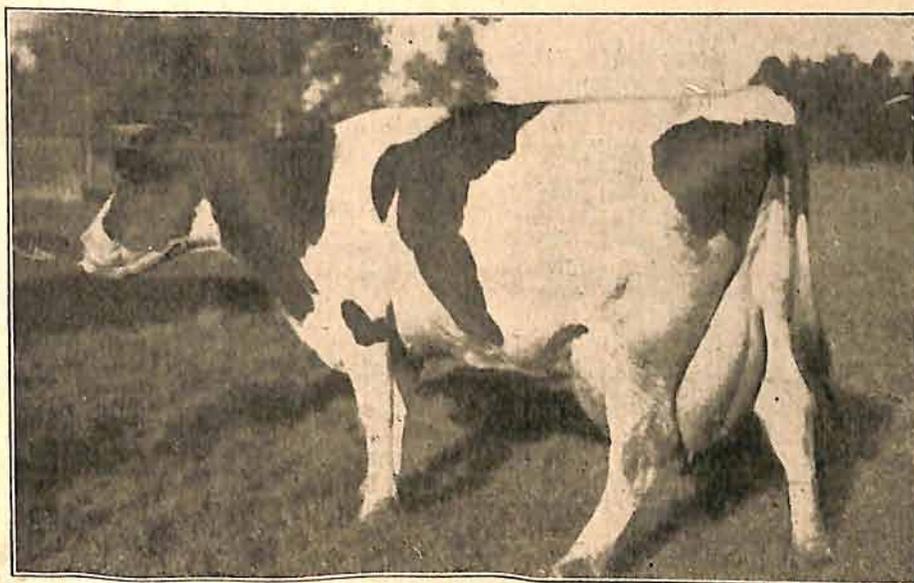
Mandioca, batata doce, nabo, beterraba e cana, em pequenas fatias ou pedaços. O milho, espigas e sementes, sempre transformadas em, farinhas, quireras ou fubá. As tortas, reduzidas a farelo e empregadas com as forragens secas ou raizes ou cana. Os fênos e palhas, sempre que possível picados em pedaços de 2 a 3 centímetros. Antes de misturar a ração, examinar os alimentos e retirar os objetos extranhos ou ainda os alimentos extragados.

A MISTURA DOS ALIMENTOS — E' póde-se dizer, uma arte, pois do bom preparo das rações depende a maior ou menor aceitação dos alimentos por parte dos animais. A ração quando apetejada pelos animais, é melhormente aproveitada, pois aumenta a pro-

Durante a estação das chuvas...

não confie sómente na abundancia das pastagens para a alimentação do seu gado.

Rações balanceadas, contendo pelo menos um elemento altamente proteinoso, são indispensaveis em todas as estações do ano.



REFINAZIL

CONTEM 28 % DE PROTEINA

Peça um exemplar GRATIS do "Novo Livro do Refinazil".



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

São Paulo



dução dos sucos gastricos. A mistura varia com os alimentos em mão, procurando sempre misturar os alimentos menos apetecidos com os apapetecidos, assim não se desperdiça nem ocasiona sobra.

Junto ao estabulo deve-se ter uma sala e um tanque de alimento para se proceder as misturas dos farelhos, o seu humedecimento ou fermentações de acôrdo com o alimento.



Na Granja "Boa Vista" — Campinas, os bezerros são amamentados em regime artificial.

COMPOSIÇÃO DOS DIFERENTES ESTERCOS

		Kos./t. n.	Azoto (N)	Ácido fósforico (P2O5) em qts.	Potassio (K2O)
Cavalo	liquida	200	2,700	traços	3,000
	dejecções				
	solida	800	4,400	2,400	3,200
	Total	1.000	7,100	2,400	6,200
Vaca	liquida	300	2,400	traços	4,050
	dejecções				
	solida	700	2,450	1,400	0,700
	Total	1.000	4,850	1,400	4,750
Porco	liquida	400	2,000	0,400	1,800
	dejecções				
	solida	600	1,800	3,000	2,400
	Total	1.000	3,800	3,400	4,200
Carneiro . . .	liquida	330	4,950	0,150	6,900
	dejecções				
	solida	670	5,350	3,350	3,000
	Total	1.000	10,300	3,500	9,900
Aves	Total	1.000	13,000	8,000	8,000

A riqueza do esterco está, evidentemente, em relação com os alimentos ingeridos. Em média 80% do azoto e do ácido fosfórico, 90% do potassio e 50% da materia organica, existentes nas rações passam para o esterco.

Essas porcentagens variam, tambem, com as aptidões e aproveitamento dos animais. Nos adultos, em descanso, quasi toda a riqueza da ração vem a formar o esterco, ao passo que nas vacas em produção leiteira e nos animais novos, em crescimento, apenas 50% enriquecem as dejecções.

O esterco está facilmente sujeito a perder partes de sua riqueza em elementos nobres: azoto — fosforo e potassio. Em geral as perdas se dão:

- a na urina do estabulo ou da esterqueira;
- b pelas lavagens ocasionadas pelas chuvas;
- c pela fermentação e aquecimento;
- d pela adição da cal.

A urina é muito rica em azoto e potassio e os estabulos e esterqueiras devem ter pisos e paredes bem impermeabilizados afim de se evitar as infiltrações. A Estação Experimental de Ohio, nos EE. UU. substituindo um velho piso de madeira, de um de seus estabulos, por concreto, ganhou cerca de 8 quilogramos de azoto e 12 de potassio, por vacano, num vlaor atual de quasi 60\$000.

As palhas dos cereais, que devem formar as camas, absorvem a urina numa proporção de cerca de 2 vezes o seu

O esterco e os cuidados que merece

S. A. A.

As analises têm revelado que uma tonelada de esterco de curral, bem curtido e conservado, contem cerca de 4 a 5 quilogramos de azoto, 2 a 3 de ácido fosfórico e a 4-5 de potassio. Aproximadamente a metade desses elementos provem das urinas.

peso e quando picadas o poder absorvente fica duplicado. As perdas ainda se dão no proprio estabulo pela decomposição do esterco, quando al permanecer por varios dias, antes de ser removido para a esterqueira. Esse prejuizo pôde ser muito reduzido com a aplicação do superfosfato, diariamente espalhado sobre as sucessivas camadas de esterco. Experiências recentes têm demonstrado que a adição de 50 quilos de superfosfato 17-20%, por tonelada de esterco, faz baixar as perdas de azoto de 19 para 2%.

As chuvas, agindo sobre os montes de esterco completamente desprotegidos, carregam mais da metade de sua riqueza. Quando amontoado ao ar livre o esterco deve formar camadas bem batidas,

protegido das chuvas mais constantes por uma elevação do terreno e sendo possível recoberto com palhas de milho, folhas de zinco, etc.

O esterco entra, facilmente, em necessária fermentação, com grande elevação de temperatura. Nesse período o azoto da urina facilmente se transforma em amonea volátil, principalmente quando o

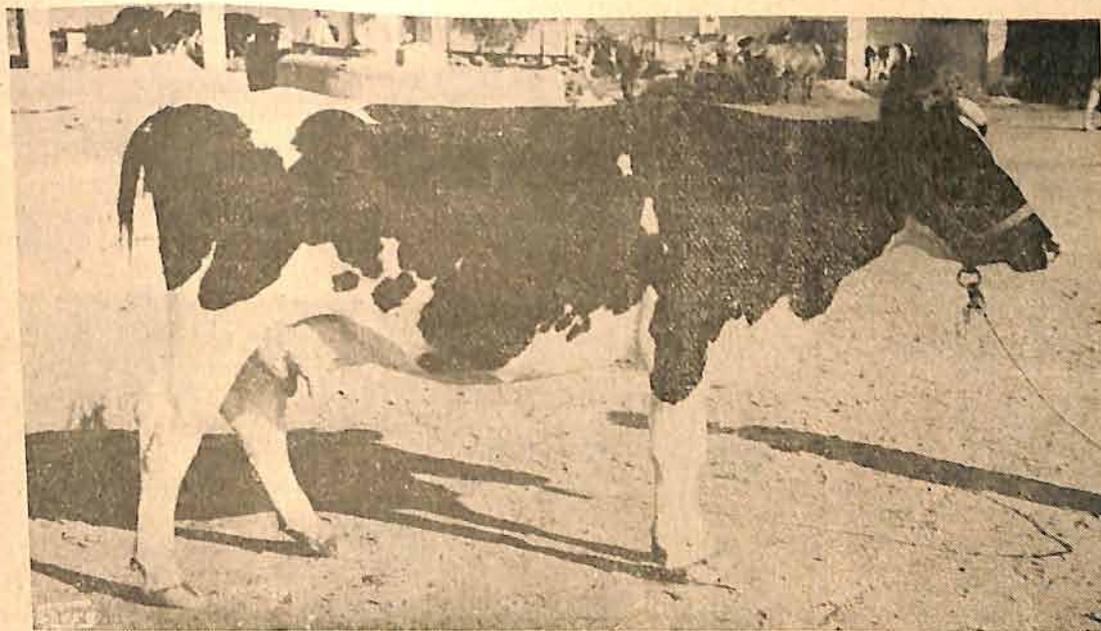
esterco se reséca. E' o superfosfato que melhor evita tal prejuizo pela formação do sulfato de amoneo, totalmente fixado. E' indispensavel, tambem, que o esterco se mantenha sempre humedecido.

A cal sob a forma viva, extinta ou de carbonato, quando misturada ao esterco determina uma imediata perda de azoto. Bastam 25 quilos por

tonelada para um prejuizo de 28% de azoto.

A cal combina com a amonea dando formação ao carbonato, facilmente perdido.

Ao lavrador que bem conhece o quanto vale uma tonelada de esterco, convenientemente curtido, o evitar tais prejuizos não é trabalho perdido.



Cortina, holandêsa concorrente ao concurso leiteiro da 2.a exposição regional de Pindamonhangaba.

O emprego de mandioca na alimentação do gado

Nicolino Moreira EA.

Experiencias meticulosas e bem conduzidas pelo Prof. Nicolau Athanasoff, em Piracicaba, provaram que a rama de mandioca é um alimento não só equivalente á cana de assucar, mas mesmo algum tanto superior a esta. Enquanto, porém, a cana de assucar tem que ser cultivada, ficando todo o custo da cultura na forragem, o custo da cultura da mandioca é pago pelos usos da raiz, que é o produto principal, sendo a rama um sub-produto.

E' bastante difundido no norte do Paiz o emprego da rama como forragem. Aqui no Estado, infelizmente, só é usada em caracter experimental. As vantagens dessa pra-

tica são enormes, pois o valor da forragem paga as despesas da cultura, ficando a raiz produzida gratuitamente. A retirada da rama do terreno tem ainda a vantagem de deixá-lo limpo para a lavra seguinte. De outra fôrma a limpeza seria penosa, pois a rama é difficil de queimar em coivaras.

Esse assunto é particularmente importante no Norte do Estado. Nessa região, as terras não são tão produtivas como n'outras, e elas precisam valer-se dessa possibilidade para enfrentar a concorrência da alta produtividade das zonas novas do Estado.

A rama torna-se disponível para a alimentação do gado

em época proxima dos momentos em que a seca faz diminuir a produção alimentar dos pastos. A mandioca começa a ser colhida um pouco antes da época em que a seca faria util o emprego de uma forragem auxiliar para ajudar a alimentação do gado. A rama pôde, porém, ser armazenada facilmente para ser empregada no tempo proprio. Um pouco de esforço dos senhores criadores no emprego dessa forragem de produção gratuita traria, certamente, resultados economicos incontestaveis.

Os irmãos Alcantara em Caçapava, vêm empregando esta forragem com franco sucesso, ha tres anos.

A bouba das aves

Dr. Rafael C. Bueno
(do Instituto Biológico)

A bouba, também conhecida pelo nome de epiteloma contagioso, bexiga, variola ou pipoca, é uma doença muito familiar aos nossos criadores, não se admitindo, mesmo, a existência de um avicultor que não a conheça, pelo menos de vista.

Nestas condições poderá ser estranho que fossemos tratar aqui de molestia tão banal. Entretanto temos nossas razões, pois nem todos que dizem conhecê-la, perfeitamente, são capazes de evitá-la ou tratá-la inteligentemente.

E' pois com o fim de colocar os nossos leitores em condições de se defenderem contra essa molestia, que tantos males trás á avicultura, que mais uma vez insistiremos no assunto.

As aves atacadas são facilmente reconhecidas por apresentarem numerosas pipocas, que tem preferencia pelas partes sem penas, aparecendo na crista, barbelas, palpebras, cantos da boca, pernas, e patas.

Quando no inicio as pipócas se apresentam como pequenas elevações amarelas ou cinzentas, que se tornam mais escuras quando aumentadas.

Em estado mais adiantado, essas pipócas se apresentam secas, formando crostas, com grande semelhança a uma verruga.

Muitas vezes as pipócas se formam muito proximas umas das outras e constituem um verdadeiro aglomerado de verrugas.

Em alguns casos, as pipócas caem e deixam porções claras que também desaparecem com o tempo.

Acontece, porém, que muitas vezes a molestia aparece sob outra forma e o criador fica atrapalhado, pensando tratar-se de outra molestia, quando na verdade é a mesma bouba que se apresenta disfarçada. E' o que chamamos de forma diftérica da bouba.

Nestes casos, as aves se apresentam com placas branco-amareladas, que ficam presas aos cantos da boca, á lin-

gua, ao céu da boca e mesmo á parte mais interna da garganta.

Essas placas ficam muito bem colocadas e dificilmente podem ser retiradas inteiras, geralmente saem aos pedaços, sangrando as partes de onde se despregam.

As placas crescem muito e se renovam com grande facilidade, chegam mesmo a crescer tanto que conseguem tapar a traquéa, provocando a morte da ave por asfixia.



Quando a ave é atacada pela forma diftérica a sua respiração torna-se difícil o que se nota pelo esticar do pescoço e abrir constantemente do bico. Convem frisar, a ave pôde ser atacada ao mesmo tempo pelas duas formas.

E' necessario entretanto ficar bem claro que não se trata de duas molestias diferentes e sim uma doença que se apresenta sob duas fórmãs, ambas produzidas pelo mesmo micróbio.

A ave atacada por qualquer das fórmãs apresenta geralmente uma diminuição de postura, que pode mesmo cessar, completamente, durante até um mez e meio. Quando porém no inicio da molestia e as condições da ave são boas, não se nota muita alteração na postura.

Nos estados adiantados, quando não houve tratamento, a postura cessa definitiva-

mente e na maioria das vezes a ave sucumbe.

Todas as aves podem ser atacadas pela molestia, qualquer que seja a idade, porém as epidemias são sempre notadas em pintos.

As aves velhas muitas vezes escapam por já terem sido atacadas quando jovens e dessa maneira ficam mais resistentes, porém em outra ocasião, poderão sofrer outro ataque, sendo que no caso o perigo será sempre menor.

A boubá pôde atacar diversas especies de aves. Em São Paulo já foi verificada, pelo Instituto Biológico, atacando galinhas, perús, canários, coelirinhas, faisões, etc.

Geralmente a molestia aparece sob a forma epizootica nos mezes quentes, assim em São Paulo ela é observada de Novembro a Abril, sendo que em Dezembro atinge o máximo.

Já está bem verificado que os mosquitos (pernilongos) são os principais responsáveis pela passagem da molestia de uma ave para outra.

Os mosquitos, ao picarem as aves sãs, levam nas patas e no ferrão os micróbios que colheram nas aves doentes e assim desempenham o papel de verdadeiros transportadores da molestia.

O melhor processo para o avicultor se defender contra a boubá é evitar o seu apare-

cimento, pois nesta como em qualquer outra molestia, mais vale prevenir do que curar.

Todo criador inteligente deverá, então, proceder a vacinação das suas aves, tendo porém em vista certos cuidados, sem os quais não obterá bons resultados.

Assim só devem usar vacinas de laboratórios ou institutos de reconhecida idoneidade, pois é comum encontrarse no comercio vacinas de procedencia duvidosa, que muitas vezes são fabricadas "por grandes institutos" que possuem, como unicas instalações, uma simples caixa postal.

Esses produtos, na maioria dos casos, só servem para tornar os criadores cada vez mais descrentes a respeito do tratamento e prevenção das molestias, devendo-se notar, ainda, que não é pequeno o numero dos que só acreditam em benzeduras e simpatias.

A vacina é encontrada no comercio sob duas formas, a liquida e a solida, sendo que o Instituto Biologico lançará brevemente uma vacina em pasta, que será bem mais econômica.

A aplicação da vacina é bastante simples, pois é suficiente depenar-se a parte de uma das coxas e friccionar a vacina com uma escovinha para dentes ou, na falta desta, com os proprios dedos.

No caso da vacina solida, deve-se antes de empregá-la fazer uma emulsão em agua, o que se consegue colocando-se o pó em uma porção de agua, triturando-se em seguida.

Qualquer uma das formas, liquida ou solida produz os mesmos resultados, sendo que a unica diferenca notada entre elas é quanto a duração.

A solida pôde ser conservada até seis mezes, enquanto a liquida não vai além de um mez quando em geladeira e cerca de vinte dias no ambiente.

Este tempo de conservação é de grande importancia, pois quando ultrapassado, a vacina perde completamente sua ação.

São muito frequentes as reclamações recebidas pelo Instituto Biologico de que as vacinas não pegam; entretanto na maioria dos casos os reclamantes usaram vacinas velhas.



Aconselhamos portanto aos avicultores que nunca adquiram vacinas em quantidade superior a que necessitarem na ocasião, pois assim sempre usarão vacinas novas.

Em localidades mais afastadas, de transportes mais demorados, será mais aconselhada o uso da vacina solida.

A vacinação pôde ser feita em qualquer idade, entretanto o indicado é usá-la em toda ninhada nova, antes que os pintos completem um mez, de preferencia entre o 20° e 25° dias.

Até atingirem essa idade, se os pintos habitarem lugares onde exista pernilongos, eles deverão ficar em compartimentos defendidos por telas que evitem a entrada dos mosquitos.

Não ha, tambem, necessidade de ser repetida a vacinação anualmente, pois, vacinado, o pinto fica resistente para a molestia cerca de um ano.

Findo esse tempo, mesmo que apareça a Boubá, o perigo será sempre menor, pois a ave já está muito mais resistente.

Nunca a vacinação deverá ser feita antes do 20° dia, pois em caso contrario a vacina não pegará, em virtude dos pintos, até essa idade, possuirem uma resistencia que herdaram da galinha.

Quando mais tarde for praticada a vacinação, mais se arriscará o criador a ver suas aves atacadas pela doenca.

Salvo algum erro ou descuido na manipulação das vacinas e tal fato constituiria um erro muito grave e é mesmo quasi que inteiramente impossivel que a vacina preparada pelo Instituto Biologico

produza a molestia, pois ela é muito bem controlada.

Assim, antes de ser colocada no comercio, ela passa por diversas provas afim de ficar demonstrada a sua ação e tambem a inocuidade.

As experiências por nós realizadas, no sentido de provocar a molestia pela inoculação da vacina, já atingem alguns milhares e nunca observamos um unico caso da vacina produzir o mal.

O que se verifica geralmente é o avicultor vacinar tardiamente suas aves, quando elas já tenham contraído a molestia.

Outro ponto de muita importancia, que nem sempre é levada em conta pelos criadores, é a verificação da vacinação.

Depois de 7 a 8 dias, as aves vacinadas devem ser inspecionadas (uma por uma) afim de ser verificado se a vacina pegou. Nos casos afirmativos deve aparecer, na região friccionada, uma erupção ou irritação da pele, ao passo que nos casos negativos a pele deverá apresentar o seu aspecto normal.

Si todas as aves vacinadas se mostrarem com a vacina pegada será uma prova da eficiencia da vacina, si, ao contrario, o lote todo não apresentar reação a vacina não está ativa e as aves deverão ser revacinadas.

Outras vezes sómente algumas aves do lote vacinado é que não apresentam reação, isso indica que a vacinação não foi bem feita, sendo, portanto, necessario repeti-la nessas aves.

Si os avicultores seguirem as instruções acerca da vaci-

nação a bouba será um caso líquido e não mais produzirá prejuízos nas criações.

Quando a molestia já se declarou num rebanho as medidas a serem tomadas consistirão do isolamento dos animais atacados, tentando-se a cura.

Antes de qualquer esclarecimento acerca do tratamento deve ficar bem esclarecido que a bouba não é molestia local e sim geral.

Um erro muito comum entre os criadores é julgarem que tratando-se das partes atacadas pelas pipócas ou placas, a ave se restabelecerá.

O azul de metileno, o permanganato de potássio, o argirol e outros desinfectantes, absolutamente não curam a bouba e deverão ser usadas somente com o fim de evitar complicações da molestia.

A proteínoterapia que consiste no tratamento pela inoculação de proteína, que é um dos constituintes do leite, clara de ovo, soro de sangue, etc., tem sido experimentada por muitos, mas os resultados obtidos são pouco animadores.

O leite, que tem sido o mais usado, em um trabalho feito recentemente na Venezuela, mostrou-se ser o que menor resultado produz.

Ao nosso vêr o melhor tratamento ainda é o indicado pelo Instituto Biológico, que consta do seguinte: 1.º — inocular no musculo do peito da ave afetada uma solução de urotropina a 40% ou então o preparado contra a corisa e o defféria, que é fabricado pelo Instituto Biológico. A dose diária deve ser de 2cc. para adultos, 1cc. para frangos e ½cc. para pintos. Geralmente com duas inoculações a molestia cede, porém, se necessário, as doses poderão ser continuadas; 2.º lavar diariamente as pipócas e as placas com glicerina iodada (tintura de iodo 1 parte, de glicerina 2 partes), arginol a 10%, permanganato de potássio a 1 por 2.000, azul de metileno, a 1% ou qualquer outro desinfectante.

Muitos aconselham a adição do azul de metileno na agua de beber e dizem ser o suficiente para a cura, isso porém é completamente errado, pois nenhuma ação pôde ter tal processo sobre a molestia, po-



dendo, quando muito, tingir a boca da ave em azul.

O que se deve indicar é agua pura como bebida, pois assim teremos aves sãs de modo mais econômico.

Para finalizar recomendamos aos criadores muito cuidado na compra de medicamentos "prodigios"; quere-

mos nos referir as garrafas com agua e sabão que são vendidas a altos preços e recomendadas na cura das mais temiveis molestias, como cólera, tifo, espiroquetose ou qualquer outra molestia que por acaso venha a ser descoberta.

Mamite das vacas leiteiras — A mamite pôde ser de natureza traumática ou infecciosa e a causa é absolutamente necessaria de ser conhecida para o tratamento adequado. No entanto, pôde-se usar, desde o aparecimento do mal e como tratamento sintomático e sem quesquer contra indicação a seguinte pomada:

Iodoreto de potássio	...	20 grms.
Agua	20 cc.
Vaselina	160 gms.

Aplicar sobre o ubere, seguida de demorada massagem. Não se verificando mais a saída de sangue na ordenha, deve-se exportar a fundo e quatro vezes por dia (Do "O Biológico").

Construções rurais

Prof. Julio Abreu Filho

Entre os Estados brasileiros que mais se têm preocupado com as construções rurais, São Paulo ocupa um lugar de vanguarda. Na preocupação de melhorar rebanhos e aperfeiçoar métodos de cultura, o fazendeiro e o criador procuram, muito naturalmente, as repartições técnicas, estaduais ou federais, para obter planos razoáveis.

Infelizmente, até ha uns três ou quatro anos, o homem do campo olhava algo desconfiado para as realizações governamentais nesse sector. E é força convir que a razão não estava com o governo. Por um motivo muito simples: as obras governamentais — mesmo quando não tinham um aspecto suntuário — não eram projetadas com espírito de economia.

Por muito sutil, o assunto comporta discussão.

Diziam e dizem ainda alguns prepostos dos governos que sua finalidade não sendo a de lucro e, por outro lado, sendo difícil obter a realização d'este ou aquele programa, era preciso, quando se conseguia uma dotação orçamentária, fazer algo que chamasse a atenção afim de ir obtendo novas verbas para outros sectores.

Mas, perguntamos: chamar a atenção de quem? Do proprio Governo?

Mas isso não interessa ao agricultor ou criador, dentro de sua actividade. Suas perguntas são outras. Como devo construir um silo? Qual a melhor disposição de uma instalação avícola? Como devo abrigar reprodutores finos? Como posso fazer estas coisas nas melhores condições técnicas e económicas, tendo em conta o meio onde estou localizado? Será compensadora tão alta inversão de capitais?

Ora, tudo isso cavava um abismo entre fazendeiros e agricultores de um lado e técnicos officiais do outro.

Felizmente este estado de coisas já está mudando aqui em São Paulo. Muito teremos,

porém, de caminhar, ainda, até chegar á situação ideal. Para tanto é necessário examinar uns tantos aspectos do problema, buscar soluções práticas e deixar de ver no homem do campo um elemento hostil ao progresso e ás applicações da boa técnica.

Objetivo de lucro. — Se é certo que algumas realizações de governo no campo do ruralismo não podem ser feitas para dar lucro, como as escolas de formação técnica elemental e média ou as grandes instalações de pesquisas no campo da biologia animal e vegetal, em geral todas as outras, tais como as fazendas de criação, os postos de monta e até mesmo os campos de demonstração, o podem.

Ha que vencer-se o velho preconceito: "E' do governo; não é para dar lucro; ou não póde dar lucro". Tudo depende do modo de organizar e das pessoas que ficam á testa de tais organizações.

Se agirmos assim, maiores serão as possibilidades de multiplicar estas instalações do governo; maior será o entendimento entre particulares e funcionarios; maior será o rendimento geral e mais alto o padrão da produção agropecuaria.

Orientação profissional — Outro ponto importante da questão é o da orientação profissional dos funcionarios técnicos a quem incumbe projetar obras rurais. Em geral são engenheiros civis; raramente ha um arquiteto em tais repartições. Engenheiros e arquitetos, não tiveram, no seu curso, meios e modos de estudar um assunto altamente especializado dentro de especializações como são a arquitetura e a cadeira de construções. A colaboração do agrônomo na confecção dos projetos é sempre muito precaria.

Geralmente esses técnicos estão profundamente agarrados á cidade, têm medo do campo e as vezes o desconhecem completamente. Para rea-

lizar seus projetos vão descansando sobre desenhistas mal orientados e socorrendo-se de revistas estrangeiras, em busca de "inspiração", de modo que seus planos ficam desambientados e tanto parecem franceses quanto poderiam estar no Cambodge ou na Africa do Sul, quando não na Baviera ou na Nova Inglaterra...

Cometem-se tremendos abusos com o concreto armado e com outros materiais de importação ou, pelo menos, de produção a imensas distancias do local de applicação.

Se tudo isto representa, por um lado, um grande desprezo dos fatores económicos, por outro representa uma grande despreocupação dos valores subjetivos, representados nos aspectos tradicionais, que marcam indistinctamente as características nacionais.

Ha uma arquitetura rural? — Muitos técnicos estão convencidos de que não ha uma arquitetura rural. Porque? Simplesmente porque confundem arquitetura com enfeites de fachadas, esquecendo-se de que um edificio, qualquer que seja sua finalidade, precisa exprimir no seu todo, nas suas massas, nas suas formas, a função a que se destina. Esta não póde ser marcada por méros adornos. Assim, se pintarmos listras num jumento ele não vira zebra: será sempre um jumento, embora "camuflado".

Uma das grandes leis em arquitetura, como em construções, é a "lei do carater". E esta lei é tanto mais obedecida quanto mais a construção está em correspondência com o meio. Como se obtém tal correspondência? Utilizando os materiais próprios do meio.

Empregar o tipo moderno no campo é um contrasenso. As grandes estruturas modernas, de formas geométricas, aerodinamicas, de largo emprego de aço e vidro, são características das aglomerações altamente industrializadas. Se-

rão admissíveis nas grandes cidades, numa fazenda, nunca.

Além disso, nós somos um país de imigração que deseja continuar se chamando Brasil. Sabe-se que as belas artes são um grande fator de educação e de assimilação. Como havemos de ambientar o colono estrangeiro, como havemos de nacionalizar seus filhos, se nós mesmos desprezamos as nossas construções típicas, cô-

modas e econômicas e passamos a macaquear os outros?

Nós temos um estilo que é absolutamente nosso; que é uma criação dos nossos antepassados; que convem às diversas nuances do nosso clima e que se adapta a todas as necessidades do homem do campo, que é lógico e econômico; que é tão expressivo como uma paisagem holandesa ou uma mesquita arabe.

Sejamos nacionalistas de verdade, aplicando-o divulgando-o; adaptando-o às nossas variadas necessidades; casas de fazenda, casas de trabalhadores, instalações para animais, depósitos, escolas rurais, etc.

Abrindo nossa colaboração nesta revista com um assunto que nos é tão grato, a ele voltaremos em detalhe no próximo numero, apresentando algumas idéias e sugestões.

O MILHO E O PORCO

S. A. A.

Ha pouco mais de um ano, em Janeiro de 1939, comentava a nossa confrade da Argentina, Revista da Associação dos Criadores de Suínos, em dados interessantíssimos, a questão do milho e do porco. Hontem como hoje o assunto tem atualidade, maior, talvez, nos dias correntes.

Lastimava, o articulista, que a Argentina não pudesse por em pratica, o velho principio de economia agrícola: **exportar o milho em presuntos!** Sentia que a nação vizinha e amiga não fizesse o que fazem a Rumania, Hungria, Yugoslavia, Lithuania e Letonia e o que fazia a Polonia: grandes culturas de milho e exportação de mais de um milhão de porcos gordos!

A Alemanha, Austria e Checoslovaquia compravam nos anos de 1936 e 1937, 1.179.000 e 1.075.000 porcos gordos, em pé (notem os anos de 1936 e 1937...)

— O comércio de suínos e seus produtos tem sofrido nos principais mercados, alterações verdadeiramente interessantes. A Alemanha, era vendedora de suínos, até 1932. Nesse tempo ela empregava as divisas do seu comércio exportador, na compra de grãos; hoje emprega-as na aquisição de materias primas para as industrias de guerra. Na França e na Inglaterra, deuse exatamente, o contrario. Os mercados francezes que em 1932 importavam 187.000 porcos, só receberam em 1937, 16.000 suínos. Os inglezes, passaram de 302.000 para 42.000. Em compensação os dois países aumentaram, gran-

damente, as suas compras de milho. Só a Inglaterra adquiriu nos anos de 1936 e 1937, 3 e meio e 3 milhões de toneladas de milho argentino! E todo esse milho se destina á engorda de centenas de milhares de porcos das granjas inglezas.

A Argentina é ainda quem vende o milho comprado pela Dinamarca, Holanda, Belgica e Irlanda. No ano de 1937 esses mercados importaram cerca de 2.376.000 toneladas que transformaram em carne de porco vendida para a Inglaterra...

Os inglezes além do milho para as suas criações ainda compram de 400 a 500 mil toneladas de carne de porco, anualmente. Toda essa carne é obtida com o milho portenho e assim tem razão o articulista em lastimar. Quanto não lucraria o país vizinho se fizesse como os EE. UU. isto é, transformasse em carne e toucinho a sua enorme produção de milho e ganhasse o mercado inglês que só lhe compra 2% de suas necessidade em carne de porco.

Continuando a sua explanação dá a revista: a Argentina cultiva mais de 6 milhões de hectares e possui um dos mais altos rendimentos por área, mas ocupa um dos mais baixos postos entre os países consumidores de milho. E' bastante o confronto com os yankees: 130 milhões de habitantes que produzem 100 milhões de toneladas de milho, consumindo-as totalmente, enquanto os portenhos, produzem 8 e só consomem um milhão.

Quasi toda a produção argentina é exportada, cabendo-lhe controlar o mercado internacional, no volume das vendas, em cerca de 70% do total. Em 1937 a soma comerciada em todo o mundo foi de 12.800.000 toneladas, cabendo a Argentina mais de 9 milhões. Mas lá como aqui, o contróle só se representa no volume vendido e não podemos deixar de concordar com o articulista quando dá: "é absurdo que um país que concorre com 70% de milho necessitado pelo mundo, esteja sujeito aos preços impostos pelos mercados!"

Não é o caso do nosso café? Talvez, mas no momento o que queremos, frizar é a situação brasileira em relação ao porco e ao milho.

Dizem as estatísticas que a nossa produção de milho ora por 6 milhões de toneladas. Dizem, ainda, que possuímos um dos maiores rebanhos de suínos de todo o mundo. Tudo isso não está em desacordo com o nosso comercio exterior, com a extensão territorial, com uma população que deve subir a mais de 45 milhões de almas?

Produimos 16 vezes menos que os Estados Unidos e não alcançamos os 8 milhões argentinos. Temos um grande rebanho de suínos e os nossos frigoríficos concorrem com quotas muito pequenas nos mercados consumidores de carne de porco. Não é o caso de tambem nos lastimar? O estrilo é livre e o nosso deve ser muito maior que o portenho!

Voce sabe? ...

Salvio de Azevedo E. A.

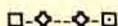


Que uma vaca leiteira, em regimen normal de pastoreio, consome cerca de 40 a 60 quilogramas de forragem verde, diariamente? Que essa respeitavel quantidade pôde ser representada por um monte de um metro de altura e dois de diametro?

No correr de uma estação de pastos verdes (entre nós de Setembro a Abril) a nossa "leiteira" consome um volume tal de forragem verde que analisado em sua riqueza representaria, nada menos de 310 quilos de Salitre do Chile, 60 de Superfosfato, 65 de Cloreto de potassio e 16 de carbonato de cálcio!

Aos preços de hoje esses fertilizantes valem cerca de 280\$000 mas, muito mais rende o leite e o esterco, quando bem aproveitados.

Em todo ocaso não é descabido pensar na adubação das pastagens...



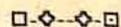
Dís um jornal americano que no ano findo de 1939 os criadores yankees ganharam, com o leite, proporcionalmente, o dobro do lucro obtido com o algodão e suas sementes e mais que os beneficios obtidos com as culturas de fumo, algodão e trigo reunidas!

E entre nós? Terão as nossas vacas a mesma capacidade de produção das yankees? O preço do leite pago pelas usinas brasileiras poderá sofrer paralelo com aquele das leiteirias americanas? E' difficil. O leite nos EE. UU. tem o valor que merece, como dos mais completos alimentos necessitados pelo homem. Lá bebe-se leite e leite bom. Entre nós, o consumo per capita é muito baixo e a qualidade...



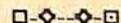
Os recentes estudos feitos pela Estação Experimental da Virginia demonstraram que uma produção de 300 bushels (o bushel corresponde a 36 litros aproximadamente) de pecegos, retira da terra cerca de seis vezes mais alimentos nutritivos que igual colheita de maçãs. Essa produção de pecegos (tão extravagantemente calculada em litros...) retira do solo elementos equivalentes a: 160 quilogramas de salitre — 34 de superfosfato — 60 de cloreto de potassio. Embóra eu tambem não saiba a quantos pecegos montarão os tais 300 bushels, não deixo de pensar no quanto é capaz de exgotar o nosso solo esses pomares, de pecegos saborosos e perfumados que vão se alastrando pelos arredores da nossa Capital e de algumas cidades do interior.

Nos Estados Unidos muitas das grandes culturas de nogueiras formam, ao mesmo tempo, magnificas pastagens. Entre nós não poderiamos fazer o mesmo explorando o Tung, a arvore produtora do oleo que vale ouro em todos os mercados do mundo?



Quais os produtos uteis obtidos de um capado de 125 quilos de peso liquido?

Dís uma revista argentina que são os seguintes rendimentos em quilogramas: — 16,250 de pernis defumados; 14,687 de toicinho; 11,875 de lombo fresco; 11,875 de toicinho de lombo, salgado; 11,250 de graxa; 6,250 de paletas defumadas; 3,437 de toicinho de paleta, salgado; 5,313 de carne fresca; 2,813 de carne para salchicharia; 2,813 de cabeça salgada; 1,562 de costelas frescas; 3,750 de miudagens comestiveis (patas, orelhas, etc.), e 4,687 de sub-produtos como tripas, beixigas, sangue, etc. Somando tudo isso, quasi 100 quilogramos.



Qual a economia trazida para o Brasil com a obrigatoriedade do emprego da farinha mixta na panificação?

De uma interessante colaboração de Bromelius para Chacaras e Quintais, pode-se concluir o seguinte: 100 quilos da atual farinha usada pelas padarias devem representar 5% de fecula de raspa de mandioca, 5% de fecula de milho desgerminado, 3% de fecula de arroz e 87% de farinha de trigo a 73 de extração. Sendo a farinha de trigo a 73% de extração, as 87 partes necessitadas para a mistura representam:

$$\begin{array}{r} 73 \text{ quilos de farinha alva} \\ 100 \text{ " " " " alva} \\ 100 \text{ X } 100 \\ \hline \text{X} = \frac{73 \times 100}{100} = 137. \end{array}$$

Dessa forma como os 100 usados antigamente, a quantidade de trigo empregado é de: $137 \times 0,87 = 119$ quilos. A economia é assim de $137 - 119 = 18$ quilos para cada 100 quilos de farinha panificavel ou uma redução de 18% nas nossas importações. Tudo isso quer dizer que em lugar de um milhão de toneladas que consumiamos passamos a adquirir 1.000.000 — 180.000 ou 820.000 toneladas, com uma economia em dinheiro de $180.000 \times 500\$000$ ou 90 mil contos por ano!

A inteligência dos suínos?

O suíno que o povo injustamente chama de "porco" é um animal limpo e inteligente, diz uma publicação portenha. Todas as suas ações tem uma razão de ser. Quando cava a terra humidecida e deita-se na lama é porque necessita de um banho para refrescar-se. Conhece, mais que outros animais, as horas das rações e sabe reclamá-las com seus grunhidos característicos. Conhece, o que demonstra a sua inteligência, o balancear de sua alimentação, pois quando recebe em abundância varios alimentos não se deixa saciar pelos mais apetitosos, comendo de alguns o necessario para se alimentar racionalmente! Nesse ponto, vamos confessar, o porco nos léva á palma...

Conta a revista argentina (da Associação Argentina de Criadores de Suínos), que na granja Donald, em Toronto, cada suíno tem um chiqueiro individual, com piso cimentado, onde corre constantemente agua limpa e bôa e que os porcos não só são assejados e livres de cheiros desagradaveis, como saudaveis e socegados. Só saem de suas pocilgas para o pastareio em piquetes de trevo onde não falta a sombra amiga das arvores. Recebem alimentação farta e calculada, todos os cuidados higienicos e descansam grande parte do dia, ao som de melodias suaves, irradiadas da pocilga mestra!

Dessa forma...



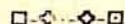
Ainda o porco mas em forma de "cachorro-quente..."

Contrariando a afirmativa de Heiser, o autor do magnifico e conhecido livro **A odysseá de um médico**: — "o maior pecado do americano é comer demasiadamente", a revista Argentina analisa a vida ultra-dinamica do yankee, estudando-o através a pressa com que se alimenta, olhos fitos nos relógios dos bars e dos alimentos que se vão tornando "comidas" nacionais, pelo habito e volume gigantesco do consumo diario.

Merece-lhe destaque o **hot-dog**, o nosso cachorro-quente, o classico sandwich de salchicha. Um pãozinho cortado ao largo, uma salchicha de 60% de carne de vaca e 40 de porco

e o complemento indispensavel: uma chicara de café do Brasil. Com essa alimentação rapida e limitada o americano esquece do almoço, preso aos seus negocios; diverte-se um domingo inteiro em Coney Island, o jardim maluco de Nova York; aguarda horas e horas no Madison Square ou no Yankee Stadium, o inicio de uma luta de Joe ou a disputa final do campeonato de baseball.

Isso não é comer demais. E' comer mal e pouco, na ancia de viver febrilmente, diz a revista portenha. No caso o concordar é uma imposição mas não podemos deixar de gritar: viva o **hot-dog** apreciado até pelo grande Presidente Roosevelt. Viva pelo complemento que lhe é indispensavel — o café "Santos", o melhor café do Brasil, quando não do Mundo!



Finalmente você sabe a origem e os característicos da vaca Jersey?

Vem da ilha ingleza que lhe deu o nome. E' reputada, mundialmente, como magnifica manteigueira. Em média produz de 2 a 2.200 litros, anualmente, com 100 a 125 quilogramas de manteiga.

E' animal pequeno, de 1,25 a 1,32 metros de altura, pesando cerca de 300 quilos. A cabeça é pequena e caracterizada pela concavidade frontal, olhos grandes e salientes e focinho arrebicado. Chifres finos e curtos, voltados para a frente.

A pelagem é geralmente baia com as extremidades pretas, em nuances que vão de um amarelo claro ao escuro e algumas vezes acinzentado. As vezes são malhadas de branco, principalmente nas partes inferiores do corpo.

O ubere é volumoso, bem conformado e irrigado, com tetas pequenas. A péle é fina e untuosa, apresentando todas as características das boas leiteiras.

O gado Jersey está, hoje, espalhado por quasi todos os paizes do mundo, principalmente na Inglaterra, Estados Unidos, França, e Dinamarca. No Brasil, existem varios criadores e magnificos rebanhos de Jersey, notadamente nos Estados de S. Paulo, Rio, Minas e Rio Grande do Sul.

TRIGO PARA O BRASIL

(Trechos de um trabalho de Origenes Lessa)

Menos pelo lado económico do que pelo lado humano, portanto, é preciso acreditar, é preciso plantar, é preciso colher trigo no Brasil. E' uma campanha nacional que precisa ser feita. A sério. Honestamente. Com bravura e coração. Quem quizer, que olhe o aspecto puramente patriótico. Quem olhar mais longe ou sentir mais fundamente, que veja o aspecto humano da questão. Que apoiem essa empreitada de tremendo alcance. Que as professoras falem a seus alunos. Que os lavradores experimentem. E não seria demais, nestas épocas de amigos de tudo, da cidade, dos cães, da raça, do patrimonio histórico, de Alberto Tor-

res e Machado de Assis, que surgerissemos aos homens de bôa vontade e coração aberto uma nova amizade: o trigo nacional. Seria uma cruzada digna de se estender por todo o país: SOCIEDADE DOS AMIGOS DO TRIGO BRASILEIRO, uma em cada cidade pregando a necessidade das culturas triticeas, divulgando indispensaveis conhecimentos sobre as mesmas, secundando os trabalhos officiais, mostrando que é preciso cultivar, e como cultivar em nossa terra o trigo que dá o pão e saúde. Já estamos em idade de encaminhar as atividades da raça para rumos mais práticos e mais humanamente fecundos.

No dia em que o Brasil encerrar o trigo como um problema nacional, como uma cruzada de honra, terá dado um passo para sua emancipação comparavel, talvez, ao da produção do petróleo em nossa terra. Os moageiros de ramificações nacionais poderão tecer as suas intrigas e manobras, como ainda ha pouco tentaram. Mas ninguem nos arrebatará nesse dia, o nosso trigo. O trigo, o pão, a barriga, toda gente sabe defender... Nós somos, no mundo o segundo comprador de trigo. E em nome do nosso direito á vida, -- precisamos abandonar, a todo custo, essa gloria inutil e desnecessaria.

== SILO ECONOMICO ==

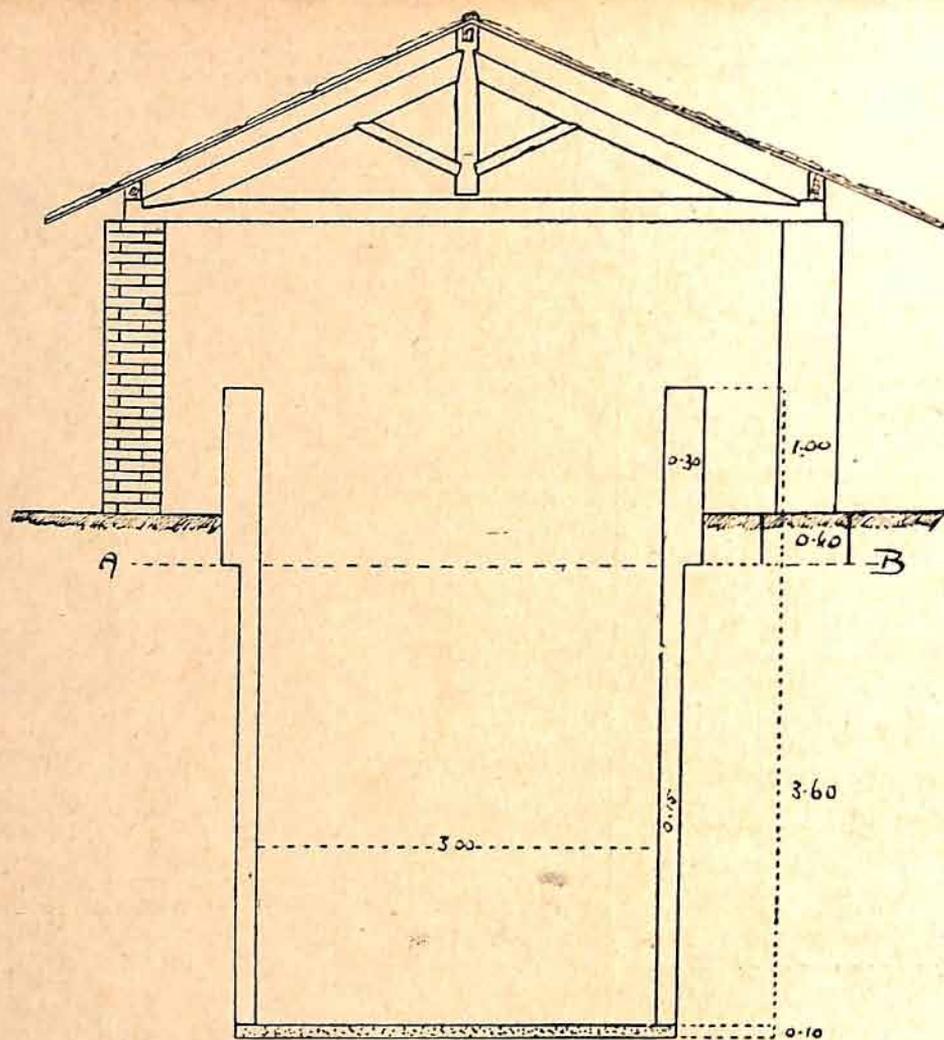
ORÇAMENTO

Natureza dos trabalhos	Dimensões	Quantidade
1.º) Excavação	$3,14 \times 1,65 \times 4,10 = 35,043$	35,043 metros ³
2.º) Piso de concreto de 1 x 3 x 6 ..	$3,14 \times 1,65 \times 0,10 = 0,855$	0,855 mts. ³
Piso de cimento	0,855 x 260	222 quilos
Piso de areia	0,855 x 0,450	0,385 mts. ³
Pedregulho ou pedra britada	0,855 x 0,900	0,770 mts. ³
Mão de obra servente	0,855 x 1,2	1 hora
3.º) Alvenaria de tijolos assentada com argamassa de cimento	$2 \times 3,14 \times 0,15 \times 3,60 \dots = 3,628$	
e areia 1 x 3	$2 \times 3,14 \times 1,15 \times 0,30 \times 1,40 = 3,033$	
		6,661 mts. ³
Tijólos	6,661 x 420	2.800
Argamassa { cimento	6,661 x 0,350 x 425	991 quilos
{ areia	6,661 x 0,350 x 1.100	26 metros ³
Mão de obra { pedreiro	6,661 x 8	53,3 horas
{ serventes	6,661 x 8	13,3 horas
{	6,661 x 1.350 x 7	16,3 horas
4.º) Revestimento interno e externo com argamassa de cimento	$2 \times 3,14 \times 1,50 \times 5,00 \dots = 47,10$	
e areia	$2 \times 3,14 \times 1,80 \times 1,30 \dots = 14,69$	
		61,79 mts. ³
Argamassa { cimento	61,79 x 0,25 x 425	656 quilos
{ areia	61,79 x 0,25 x 1,100	17 mts. ³
Mão de obra { pedreiro	61,79 x 0,8	49 horas
{ servente	61,79 x 0,25 x 7	31 horas
		11 horas

RESUMO DO ORÇAMENTO

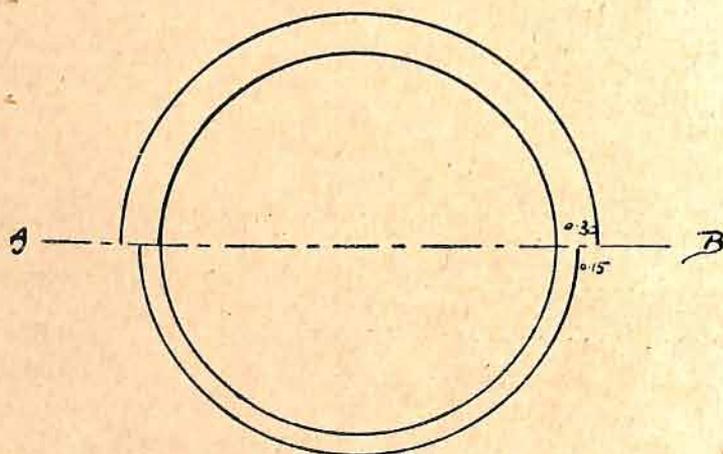
Excavação	35,043 metros ³ ou 410 metros lineares	
Material {	Cimento	1.869 quilos
	Areia	43 metros cubicos
Mão de obra {	Pedregulho	1 metro cubico
	Tijolos	3 milheiros
Mão de obra {	pedreiro	102 horas
	servente	112 horas

(Vide planta na pag. seguinte.)

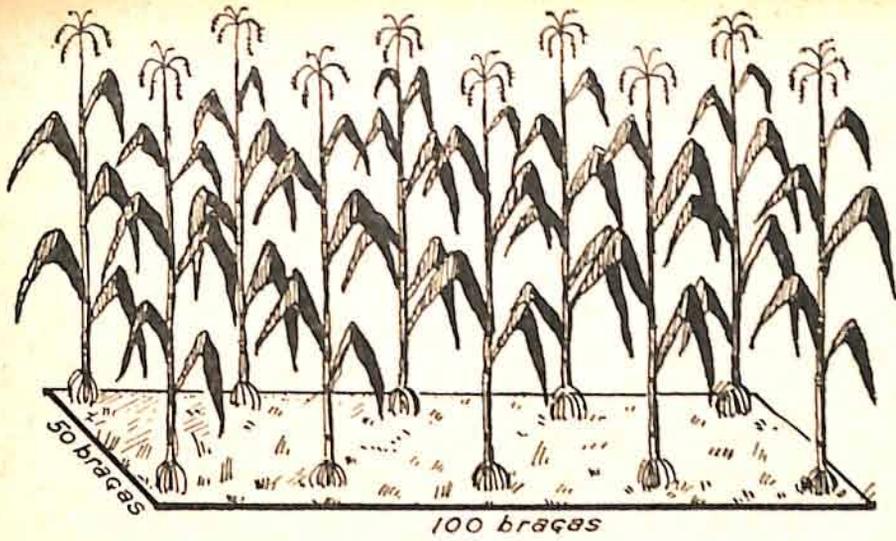


Corte vertical A-B

Escala 1:50

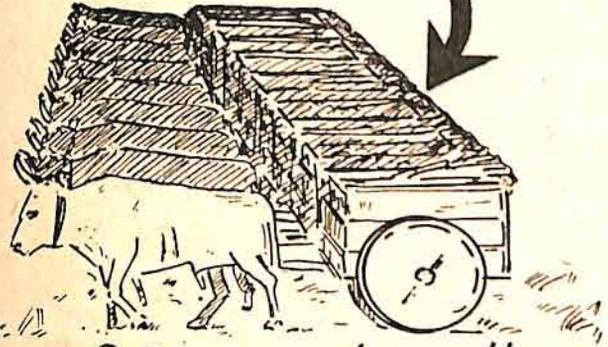


Planta

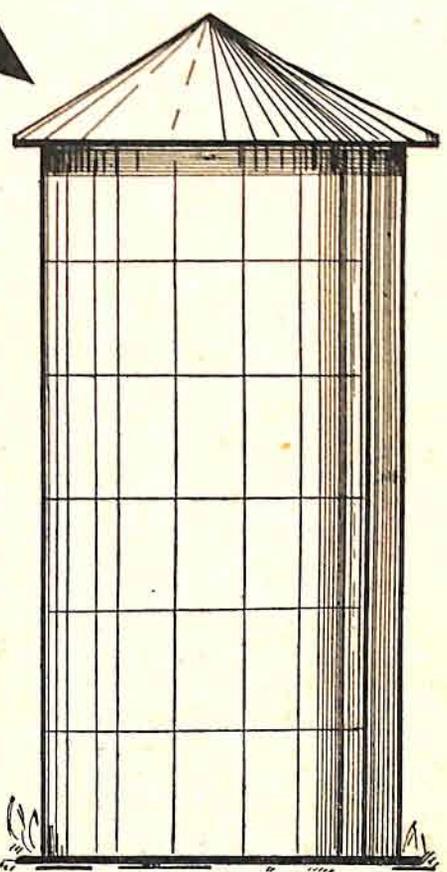


Um alqueire da bôa roça dá

OU

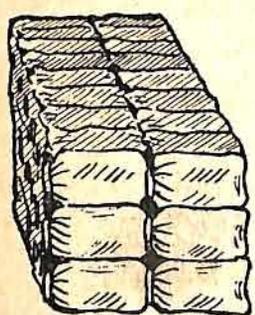


8 Carros de milho

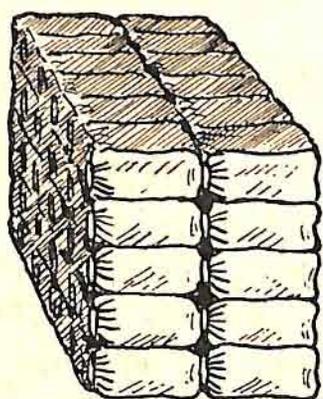


50.000 kg forragem
picada para o
SILO

OU



4.800 kg fubá



8.000 kg milho
desintegrado

Quando, em cada fazenda, houver um Silo como ha um paiól, o seu proprietário verificará como é facil aumentar a média de produção de leite das suas vacas.



FINALIDADE DA ENSILAGEM

A ENSILAGEM TEM POR FINALIDADE ESSENCIAL CONSERVAR AS PLANTAS DE UMA FORMA A MAIS PROXIMA POSSIVEL DO SEU ESTADO FRESCO COM O FITO DE OBTER UMA FORRAGEM SA E NUTRITIVA, FACILMENTE ACEITA PELOS ANIMAIS E CONTENDO UMA PROPORÇÃO DE ELEMENTOS NUTRITIVOS MUITO PROXIMA D'AQUELES CONTIDOS NAS PLANTAS INTRODIZIDAS NO SILO.



O SILO HABILITA-NOS A FORNECER AO GADO UM ALIMENTO SUCULENTO DURANTE TODO O ANO, EVITANDO ASSIM OS MALEFICOS EFEITOS DAS SECAS.



O ALIMENTO IDEAL PARA A VACA LEITEIRA E' O PASTO VERDE.

A SECA NÃO PERMITE QUE POSSAMOS OBTE-LO O ANO TODO.

A UNICA SOLUÇÃO PARA ESTE IMPORTANTE PROBLEMA, QUAL SEJA O DE GARANTIR AO GADO ALIMENTO VERDE O ANO TODO E' A ENSILAGEM. QUEM TEM SILAGEM, TEM FORRAGEM VERDE DURANTE O INVERNO E SECAS PROLONGADAS.

NA EXPLORAÇÃO DO GADO LEITEIRO, O SILO REALIZA UMA GRANDE ECONOMIA, FAZENDO AUMENTAR O CAPITAL E O RENDIMENTO.

Ferrovias e Rodovias do Brasil

As ultimas estatisticas estabelecem as seguintes quilometragens para as estradas brasileiras:

linhas ferreas; 33.521 kilometros.
estradas de rodagem; 12.636 kilometros.

Como se distribuem, pelas regiões da nossa terra esses 155.157 kilometros de vias de comunicações?

A região sulina, a melhor aquinhoadada, é cortada por 74.920 kilometros ou 48,3%, assim distribuidos:

Est. do Rio	Ferrovias		Rodovias	
	Qms.	%	Qms.	%
Est. do Rio	2.665	7,9	3.870	3,2
S. Paulo	7.327	21,8%	28.060	23,0
Paraná	1.507	4,5	8.500	7,0
Sta. Catarina	1.186	3,5	7.049	5,7
Rio G. do Sul	3.214	9,6	11.524	9,4
	15.899	47,4	59.021	48,5

O nordeste brasileiro abrange 22.416 quilometros de estradas de ferro e de rodagem. A distribuição faz-se da seguinte forma:

Ceará	1.240	3,7	3.560	2,9
R. G. Norte	502	1,5	3.900	3,2
Paraíba	487	1,4	3.800	3,1
Penambuco	1.066	3,2	4.913	4,0
Alagoas	346	1,0	1.571	1,3
	3.641	10,8	17.744	14,6

A região este da nossa terra é servida por 9.579 kilometros ou 6,2%:

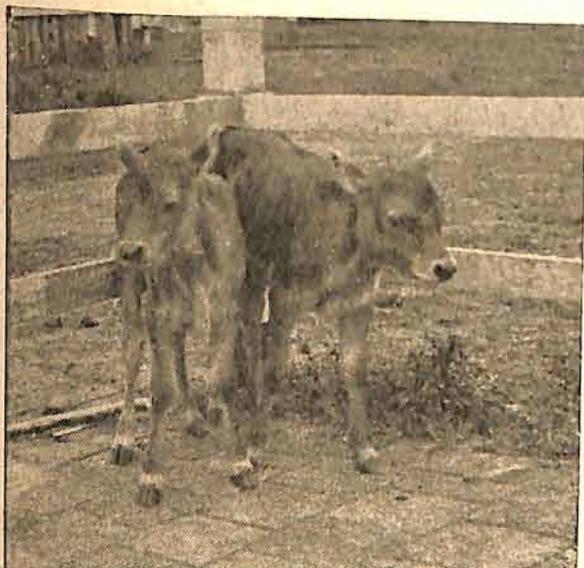
Baía	2.146	6,4	4.892	4,0
Espirito Santo	775	2,3	1.135	0,9
Sergipe	303	0,9	328	0,3
	3.224	9,7	6.355	5,2

O centro brasileiro tem 43.016 kilometros de vias de comunicações ou 27%:

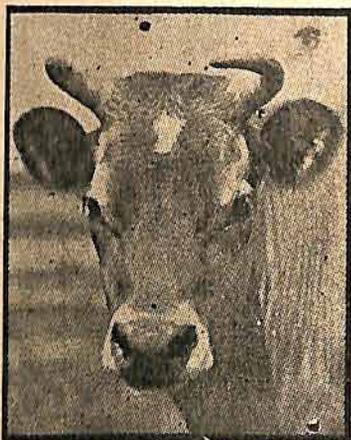
Minas	8.040	24,0	20.970	17,2
Mato Grosso	1.170	3,2	5.840	4,8
Goiás	386	1,1	4.420	3,6
	9.596	28,6	31.230	25,6

Finalmente os Estados do Norte, são cortados por 7.856 kilometros ou 5,0%:

Amazonas	5	—	315	0,2
Pará	377	1,1	395	0,3
Maranhão	451	1,4	3.128	2,5
Piauí	185	0,6	3.000	2,4
	1.018	3,0	6.838	5,6



Para Granja, chacara ou sitio, nada como a raça Jersey. Por ser pequena, resistente, sacia, pouco comilona e produtora de abundante e saboroso leite, tornou-se a raça "Gran-fina", predileta dos pequenos criadores.



Esmerada criação de gado "Jersey" — Granja "Santa Hilda"

(DIREÇÃO DO DR. E. BARBOSA LIMA)

Estado de São Paulo — TEL. N.º 121 — JACAREÍ
Registro genealogico e de identificação da Secretaria da Agricultura de São Paulo, Diretoria da Industria Animal e na Federação Paulista de Criadores de Bovinos. "Pedigrês". A par da descendencia de **BOLLHAYES VOLUNTEER**, vindo do mais famoso dos rebanhos da Ilha de Origem ("record" mundial, de 1935 a 1939, na produção de leite) possui, outras, a magnifica reprodutora **ORIGAS MYTILDA** — todos (importados por intermedio de Walter Noble) animais da mais alta estirpe, detentores, por si e seus ascendentes, dos maiores premios, em tipo, produção de leite e manteiga, nas principais exposições da Inglaterra. A pedido remete-se o opusculo: "O GADO JERSEY".

Quanto arrecadou o governo central nas alfandegas brasileiras?

Ano a ano, numa demonstração de vitalidade e pujança, crescem as rendas federais. Entre as multiplas contribuições o imposto de importação tem grande destaque. Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, todas as unidades brasileiras contribuem generosamente para as necessidades da Nação, muitas diretamente através os seus portos, outras, os Esta-

dos Centrais, por intermedio dos centros distribuidores, notadamente Pernambuco, no nordeste, Rio e Santos no Centro e Sul.

No exercicio passado as rendas alfandegarias alcançaram mais de 1 milhão e 380 mil contos de réis. Santos foi o maior contribuinte: 575 mil contos. A Guanabara teve um movimento de 478 mil contos. Em ordem decrescente seguem os portos gauchos, com 121 mil contos: Recife com 73 mil; S. Salvador com 39 mil; Belém com 28 mil; Fortaleza com 15 mil contos.

Com menores contribuições, entre 5 e 9 mil contos: Manaus, S. Francisco, Florianópolis, Paranaguá, S. Luiz, João Pessoa e Maceió.

Paraíba, Natal Aracajú, Vitória e Corumbá, renderam de 2.300 a 3.200 contos de réis.

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de

ALFAFA -- FARELOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA -- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081
Rua Brigadeiro Tobias,
n.º 565
SÃO PAULO

ADHTOSA

BICHEIRA,
BERRE,
ULCERA,
SARNA,
VERMIROSE,
MAGRESA,
TRIEIRA,
BOUBA e GÔGO

"BERZOCREO"

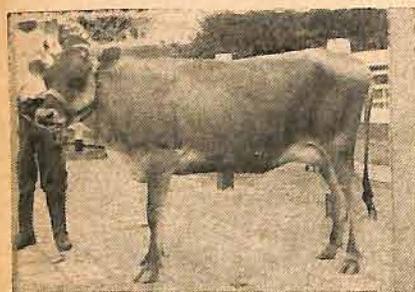
Ata gratis.
"O Guia do Criador"

Caixa Postal-1002-S.Paulo

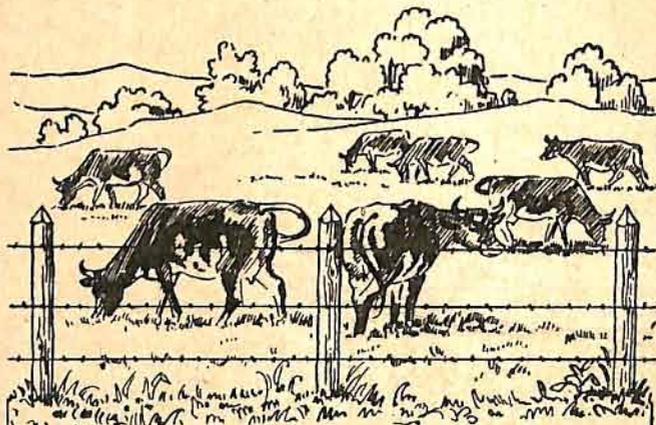


GADO JERSEY

Vende-se touro p. s., 9 vacas e 5 bezerros por 10:000\$000 ou troca-se por gado zebú puro á preços razoaveis. — Informações C. Postal, 3520 ou telefone 2-7101 c/o Snr. Felix — CAPITAL



GRISKA MOLLHAYES, H. B. P. N.º 2.894 — Esta filha de Bollhayes Volunteer é uma das melhores leiteiras da granja Guarujá, em Campinas.



Mourões Serrados

Tratados e imunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

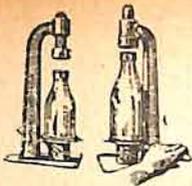
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

2.4522

SÃO PAULO

"PREMA"



ROLHAS PARA LEITE

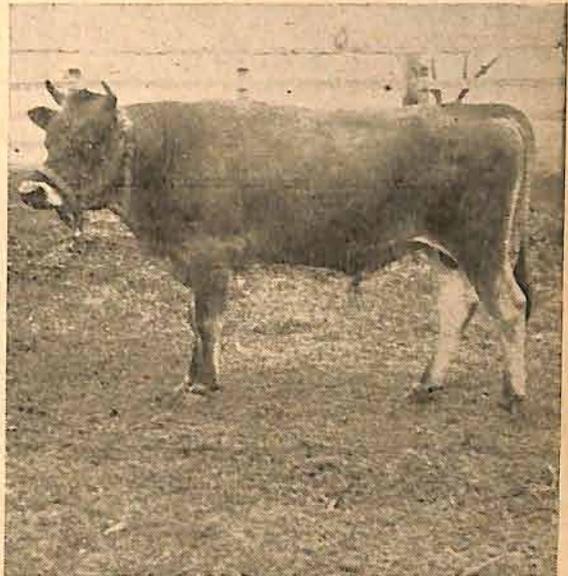
A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

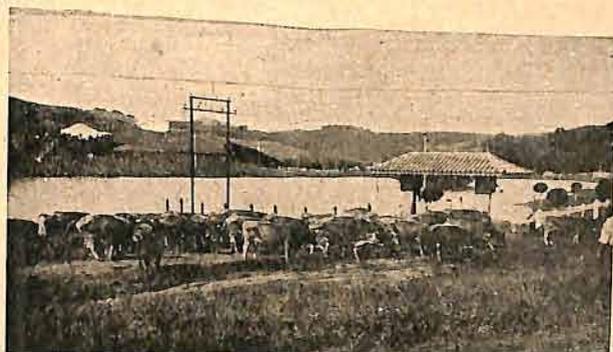
Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo

O patrimonio nacional é de 9.930.524 contos de réis, segundo os dados da Diretoria do Dominio da União. Bens moveis, imoveis e semoventes, a riqueza da União espalha-se pelas estradas de ferro, portos, obras de saneamento e irrigação, correios e telegrafos, marinha de guerra e mercante, edificios e terrenos, distribuidos por todos os Estados, de acôrdo com a seguinte ordem:

	contos de réis
Estradas de Ferro	5.034.648
Terrenos no Distrito Federal	2.256.768
Terrenos da Marinha	1.000.000
Portos e Navegação	598.995
Obras contra a seca	320.519
Moveis	106.561
Loyd Brasileiro	88.129
Correios e Telegrafos	86.206
Valores no Rio G. do Sul	62.954
no Estado do Rio	60.034
em São Paulo	54.957
Minas Gerais	45.071
Santa Catarina	35.536
Mato Grosso	30.436
no Paraná	24.437
em Pernambuco	22.393
no Piauí	17.763
na Baía	12.897
Paraíba	10.627
no Rio Grande do Norte	9.620
Pará	9.078
Ceará	6.954
Amazonas	4.700
Espirito Santo	4.666
Acre	4.105
em Goiás	4.105
Alagoas	1.901
no Maranhão	1.116
em Washington	3.900
Buenos Aires	3.839
no Porto	730
Semoventes	3.452



WOLF, H. B. P. N.º 2.892 — Puro sangue nacional. Crioulo da Granja Santa Hilda e que presentemente serve o lindissimo plantel de Jersey da chacara Guarujá, do Dr. Antonio Carlos Assunção.



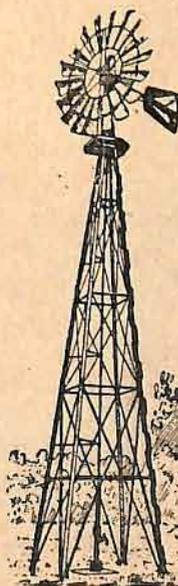
Um lote de novilhas Schwytz puro sangue da criação do sr. Eliseu Teixeira de Camargo, em Campinas.

Fabrica de Moinhos de Vento "HOLANDES"

Muller & Fabris

CAIXA POSTAL 3696

SÃO PAULO



Nas regiões onde sopra o vento, um moinho á vento "HOLANDES" oferece força mais economicamente para puxar agua, tirando uso domestico, para o gado, para irrigação de campos e para outros fins. Possuir um moinho "HOLANDES" é ter toda a comodidade e bem estar; agua encanada para todos os fins, sem custo de energia e embelezar seu lar e paisagem; funcionando automaticamente; basta uma lubrificação por ano.

FABRICA: S. Paulo - Caminho do Mar, 1 Kil. do fim do bonde 20.

Cultivos sem terra

Vêm de longe as tentativas de se cultivar, economicamente, as plantas horticolas em soluções nutritivas. As experiências que se faziam em laboratórios de fisiologia vegetal vão ganhando o terreno das explorações comerciais. Dizem, mesmo, que já existem em New-Yorkk arranha céos transformados em grandes e elegantes hortas, onde as damas elegantes escolhem, nos próprios pés, vermelhos e vitaminosos tomates ou couve-flores gigantescas.

O que a terra fornece á planta — elementos nutritivos, agua, ar, calor e sustentaculo — dizem os técnicos,

póde ser dado pela quimica e pela mecanica. E' a evolução da ciência agrônômica conseguindo, quasi que artificialmente, colheitas de produtos horticolas em plena Broadway, na Avenida Rio Branco ou na Praça Antonio Prado.

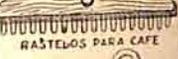
A ciência caminha a passos tão largos que de nada podemos duvidar. Amanhã, talvez, o hortelão de hoje, que moureja á terra proxima aos grandes centros, de manhã á tarde, que leva aos mercados as hortaliças e legumes, seja substituido pelo técnico e sua pleiade de auxiliares, metidos em aventais brancos, produzindo nos salões dos arranha-céos tomates, cenouras e alfaces ricas em vitaminas e sais minerais matematicamente dosadas, de acôrdo com as determinações da terapeutica humana.

As ousadas tentativas de hoje, os mostruários da grande exposição de New-York, amanhã, provavelmente, se transformarão em novas e magnificas realidades.

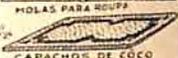
MANUFATURA PAULISTA DE ARTEFACTOS

DE ARAME  **CÔCO e JUTA**

TECIDO EXAGONAL  TELAS DE ARAME  TECIDO QUADRADO E QUADRADO 

PERNEIRAS PARA TODOS OS FINS  REBITES DE LOBRE  RASTELOS PARA CAFE 

GRAMPAS PARA TECIDOS  MOLAS PARA SERRA 

FELHA DE AÇO MARCA "CVSHE"  CAPACHOS DE CÔCO 

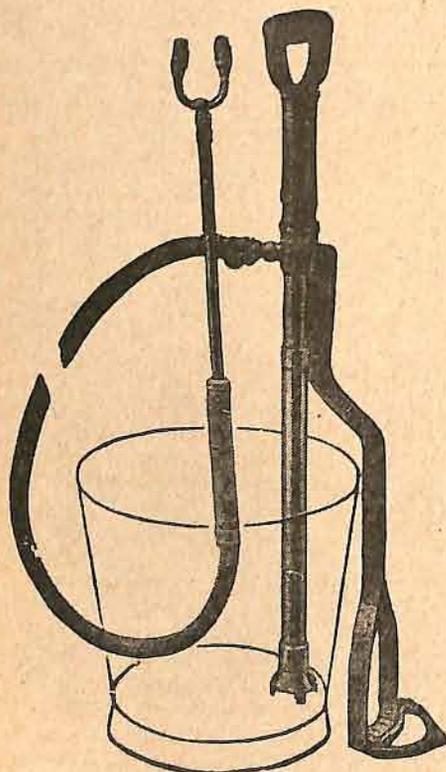
LEBRE FILHO & CIA
CASA FUNDADA EM 1890
ESCRITORIO RUA ANCHIETA, 7 - TELEPH 2-0017
CAIXA POSTAL, 55 - S. PAULO

LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22

Fone 2-0017 - Caixa 55

SÃO PAULO



A BOMBA PARA GADO E DESINFECÇÃO

Original "Excelsior"

adaptavel em cada balde ou lata de gasolina e querosene, se usa para todo e qualquer insecticida, carrapaticida ou desinfectante. Aplicavel para desinfecção de todos os animais domesticos como: cavalares, bovinos, lanigeros, caprinos, suinos, aves, etc. e para desinfecção e caiação de hospitais, casas, estrebarias, vagões de estrada de ferro em geral e especialmente para transportes de gado, suinos e aves de galpões para a serie apicultura.

A bomba "EXCELSIOR" é preferida em toda parte, devido ao preço baixo, sua construção reforçada, sua aplicação multipla e seu manejo facilimo.

Machinas "Excelsior" Ltda.

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 87

Caixa Postal, 3791 -:- São Paulo

PEDIDOS A' FEDERAÇÃO DE CRIADORES



O temperamento de cada povo é consequência do seu clima. **O SABONETE ECIA** tem uma composição e um perfume apropriados ao nosso temperamento. É a razão de ter conquistado rapidamente a preferência de nosso publico.

QUANTIDADE 100% PUREZA 100% PERFUME



Edano

Porcas e leitões: da prenhez ao periodo de aleitamento

Duas partições por ano em épocas calculadas. A prenhez da porca dura 3 meses - 3 semanas e 3 dias, isso é, 114 dias. As melhores épocas para as partições são: o início do outono e a primavera. Os reprodutores devem trabalhar: de 15 a 31 de Dezembro para as barrigadas do outono (de 11 de Março a fins de Abril) e de 1.º de Maio a 15 de Junho, para as partições da primavera (fins de Agosto a meados de Outubro).

Os reprodutores novos e bem nutridos podem cobrir de 35 a 40 porcas. Aqueles que estiverem muito gordo ou os velhos e os demasiadamente novos, só devem servir a 15 ou 20 fêmeas.

Nas verperas das partições deve-se examinar e aparelhar as pocilgas e piquetes, localizados em lugares altos e secos, bem protegidos dos ventos. Cada pocilga deve receber a sua cama de palha.

Na partição os cuidados devem ser redobrados. Ha porcas que devoram as crias, começando, geralmente, por comerem a propria placenta e muitas vezes é bastante enterrá-la para se salvar os leitões.

É necessario deixar com cada porca, unicamente, tantos leitões quantos possa alimentar. O maximo é determinado pelas tetas uteis, sem se contar as duas primeiras. Os leitões excedentes podem ser dados a outras fêmeas com numero insuficientes de crias e até, mesmo, sacrificados. É muito preferivel 6 leitões bem criados que 10 raquiticos.

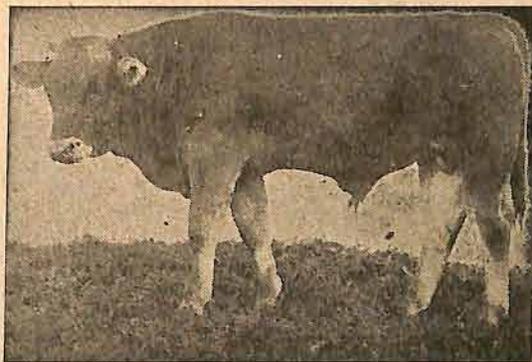
Durante o periodo de aleitamento é indispensavel a atenção do criador, evitando-se que as crias se misturem e uma porca deixe seus filhos a cargo de outra e os leitões fiquem mal aleitados. É comum, tambem, que leitões mais velhos afastem os mais novos e se alimentem em duas porcas.

Esses males são evitados com os piquetes, pequenos, onde se acomodem 3 a 5 porcas, com partições em dias proximos.

RAÇA SCHWYTZ

Têm a venda garrotes puro sangue de "pedigree", registrados no Hed-Boock da Federação Paulista de Criadores.

O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reprodutor "Silber" crioulo da Fazenda SANT'ANA, que conquistou além desse, outros grandes premios na V.ª Exposição Nacional de Pecuária. O rebanho da Fazenda SANTA'ANA é sadio, isento de qualquer molestia infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento dá bem da sua organização e da qualidade dos seus animais.



PARA INFORMAÇÕES: COM O
Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á RUA VEIGA FILHO, 35
ou com a FEDERAÇÃO DE CRIADORES — SÃO PAULO

"Fazenda Indiana"

Avenida Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125 - Rio.

SUCESORES DE PEDRO NUNES

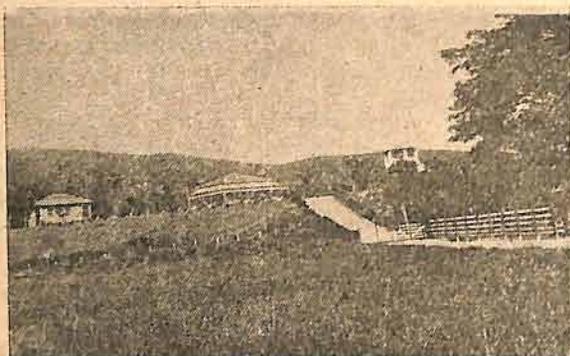
REPRODUTORES PUROS **NELLORE**

DISTA DO RIO 2 1/2 HORAS DE AUTOMOVEL.

Orientação técnica — Durval Garcia de Menezes

P I R A Í —:— Estado do Rio

Venda permanente de reprodutores - O maior e melhor rebanho de NELLORE.



GRANJA SANTA HILDA — Jacareí — Vista parcial. E' uma jóia de bom gosto trabalhada pelo seu proprietario dr. Eurico Barbosa Lima, entusiasta da criação do gado Jersey

Formicida Fortuna

FORMICIDA EM VIDROS

SEM AGUA, SEM FOGO, SEM MACHINA E SEM ESCAVAÇÃO
BI-SULFURETO DE CARBONO

———— FORTUNA ————

Em caixa de 2 a 4 latas

Artigos em geral para a Lavoura

"Formicida Fortuna Ltda."

Rua Wenceslau Brás, 22 - 6. And - S/8

Caixa Postal, 3582 - Fone 2-7083

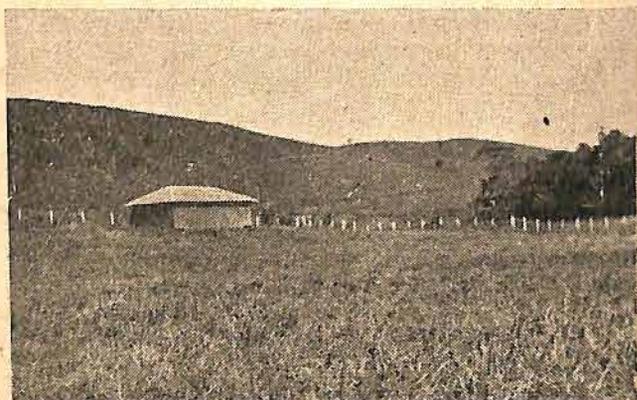
SÃO PAULO

STENCIL

IRMÃOS GIOIELLI
UNICOS ESPECIALISTAS EM
DUPLICADORES
L AD. DA MEMORIA, 30. PHONE 2-2984
SÃO PAULO

LAD. DA MEMORIA, 30. PHONE 2-2984
SÃO PAULO

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. NÃO TEMEMOS CONCURRENCIA



GRANJA SANTA HILDA — O dr. Barbosa Lima é um criador progressista. Na sua granja existe uma enfermaria, localizada num dos piquetes de chloris.

REVISTA DOS CRIADORES

O CARRASCO DA SAUVA

ELEKEIROZ S/A
S. PAULO
CAIXA 255



FORMICIDA E BISULFURETO DE CARBONO JUPITER

Creolina Pearson
O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO
Tratamento do gado
e no combate contra as
Doenças [de] todos os animaes

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréa em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Pegam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animaes"



PEARSON & CIA. LTDA.
Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201

CREOLINA PEARSON
Conserva sadio seu rebanho!

O bom livro

(O mercado mundial do derivado do leite, por Julio Poetzscher),

E' frase feita, é lugar comum, a expressão, Brasil, país essencialmente agrícola...

O volume e o valor das nossas exportações atestam essa afirmativa: café, algodão, cacá, frutas cítricas, oleoginosas, fumo...

No entanto as elites intelectuais anualmente se reforçam com algumas dezenas de milhares de médicos, de bachareis e mesmo de engenheiros. Onde os agrônomos?

As nossas livrarias e casas editoras têm sempre á venda bons compendios de direito, ótimos tratados de medicina, alguns livros técnicos de hidráulica ou de construções civis. Onde os de agricultura, de zootécnia, de tecnologia rural?

As revistas especializadas

que cuidam de higiene e farmacologia, puericultura e obstetrícia; de direito civil ou comercial; de arquitetura ou de engenharia sanitária, são inúmeras e facilmente encontradas. Muitas têm feição puramente técnica outras, em grande numero, são de divulgação. Quantas as que sofrem, vantajosamente, paralelos com as congêneres estrangeiras. Mas onde uma boa e bem feita revista agrícola, facilmente encontrada do Amazonas aos campos sulinos, nas grandes fazendas, nos sítios e nas modestas casas dos trabalhadores rurais, dos poucos que sabem lêr?

Os serviços oficiais mantem publicações técnicas, de divulgação agro-pecuária. Geral-

mente compilações de livros estrangeiros. Raras aquelas que poderão interessar o lavrador, pois os trabalhos originais ou são demasiadamente técnicos ou verdadeiras publicações científicas.

O "livro bom", aquele destinado a ensinar, a criar atividades, a fomentar riquezas, é raro. Quando aparece, deve ser apontado, indicado, elogiado.

E' o que fazemos hoje ao bater palmas a uma publicação do Ministério de Agricultura, ao trabalho intitulado "O Mercado Mundial dos derivados do leite", do Sr. Julio Poetzscher.

Escrito em linguagem clara e sugestiva, analisando com critério e segurança os mercados dos derivados do leite, apresentando estatísticas e interpretando-as fielmente, é um trabalho que elucida, que orienta, que desperta a vontade de aproveitarmos convenientemente os rebanhos e as terras do nosso grande Brasil. Ele nos ensina como conseguir esse ou aquele mercado desde que se apresente um produto de qualidade. Alcança e ultrapassa a sua finalidade. Merece o nosso aplauso e as nossas felicitações.

SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

Análise mínima garantida

	Proteínas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarina"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarina")	60%	8%	8%
Farinha de Carne e Ossos	40%	30%	8%
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* "Sangarina"	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275

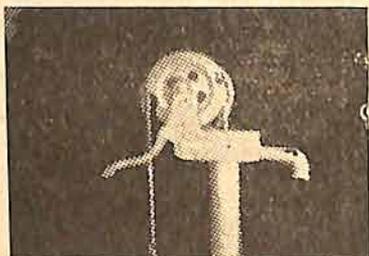
SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.



"ELEVADOR" TIPO N.º 1

Para este tipo convem o emprego de canos de 1 1/4 até a profundidade de 10 mts. e acima desta metragem, canos de 1 pol.



"ELEVADOR" TIPO N.º 2

Este tipo é munido de engrenagens intermediárias que reduzem o peso. Ótimo para poços profundos.

Capacidade para 6.000 litros de água por hora ou 1.000 litros em 10 minutos. — Não ha BOMBA que tire do poço tal quantidade de água em tão pouco tempo! Isso só pode ser obtido por meio do

Elevador

ainda que manejado por uma criança!

O "ELEVADOR" elimina perigos, evita concertos — Manejo facilimo. PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS!

**THEOBALDO STREGER
JUNIOR**

Rua 11 de Agosto, 66 -- 7.º and. -- S. 37 -- Fone 3-4682 --
Cx. postal, 1054 -- São Paulo

Importantes frutas tropicais

Com este título a União Panamericana acaba de publicar um estudo ilustrado que trata do cultivo de mais de vinte frutas tropicais de importancia, entre as quais estão o acabate, a manga, a fruta-de-conde, o sapoti, e outras frutas de valor e não bem conhecidas. As pessoas que desejarem exemplares dêsse trabalho devem dirigir seus pedidos ao Departamento de Cooperação Agrícola, União Panamericana, Washington, D. C., Estados Unidos da América.



DIZEM QUE É... O BRASIL

E FETIVAMENTE, o nosso jovem e vigoroso país reflete em toda as atividades a inquieta evolução de um progresso acelerado. Vive-se num ambiente de constante transformação.

Os sistemas de ontem são outros hoje e amanhã E as **Uzinias Químicas Brasileiras Ltda.**, colaborando com suas industrias para essa evolução tem o legitimo orgulho em anunciar o "BENZOPHENOL-AZUL", que representa no campo da ciência um valioso tributo em defesa da saúde dos animais, oferecendo de garantia 100% na cura de BICHEIRAS, FRIEIRAS, DIARRÉAS DOS BEZERROS, FEBRE APHTOSA, DOENÇAS DAS AVES, etc.

IMPORTANTE! — Se ainda não conhece o "BENZOPHENOL-AZUL", peça a remessa de uma amostra gratis e faça uma experiencia. Ha de ficar satisfeito com os surpreendentes efeitos curativos.

Pedidos de amostras aos fabricantes

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal n. 74 — JABOTICABAL — Est. de São Paulo
Rua Halfeld n. 317 — JUIZ DE FORA — Est. de Minas

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituivel no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasiticida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc.

Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

Produtos Beko Limitada

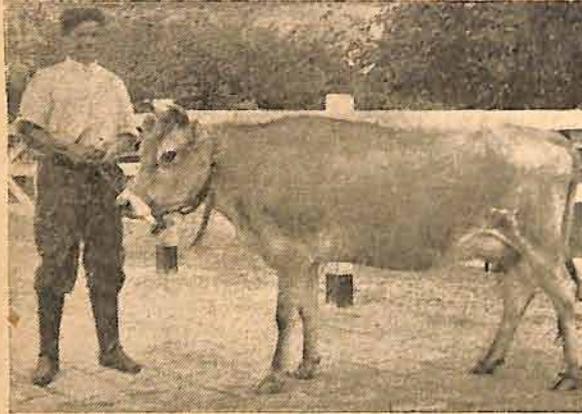
(INDUSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS)

RUA PEDRO VICENTE, 99 - Caixa Postal, 2475 - S. PAULO
A "FEDERAÇÃO" TEM Á VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS

SALITRE DO CHILE MULTIPLICA AS COLHEITAS DAS FORRAGENS ENRIQUECENDO-AS DE IODO

Peçam folhetos técnicos e atestados aos Agentes:

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 77 - S. Paulo
ADUBOS - SEMENTES DE PASTOS - ENCERADOS - SACARIA - SECADORES E
MAQUINAS AGRICOLAS.



KAY, H. B. P. N.º 2.893 — Puro sangue nacional. Adquirida da Granja Santa Hilda, pelo Dr. Antonio Carlos Assunção.

Rações e produção de leite

Nos Estados Unidos foram feitas experiências comparativas entre o feno e a silagem, isolados e combinados, na alimentação das vacas leiteiras estabuladas e que recebiam, no proprio estabulo, o verde necessario.

Os resultados não sofreram modificações. No entanto, logo que as vacas voltaram ao pastoreio o aumento de produção leiteira foi alto e imediato.

2

Um estudo da aceitação das gramíneas — Jaraguá e elefante — e das leguminosas — soja e fava — veio demonstrar que o jaraguá era o menos apeteido e que o elefante ficava muito abaixo de qualquer das duas leguminosas.

3

Numa comparação de feno de alfafa e de gramíneas, verificou-se que a alfafa continha 1.10 unidade internacionais e as gramíneas 0,55, por grama, de vitamina D. O leite das vacas alimentadas com feno de alfafa produzia manteiga com muito mais quantidade de vitamina D que aquele das vacas que recebiam feno de gramíneas.

4

A farinha de aveia, em combinação com silagem, na alimentação das vacas leiteiras demonstrou ser 78 e 96% mais valiosa que a alfafa ou gramíneas, respectivamente. Quando a ração tem 40% de concentrados é 50 e 65% mais nutritiva que o milho ou o farelo de trigo. A silagem e concentrado proteico valem 35% mais que o milho, na alimentação das novilhas.

5

Dois grupos de vacas Holsteins foram alimentadas com feno e silagem de gramíneas, não completamente maduro, sem qualquer preservativo. Essas rações foram as unicas durante 365 dias.

No final do periodo ambos os grupos apresentavam um estado normal de saúde mas demonstravam desejos por outros tipos de alimentação.

(Do Jornal dos Criadores de Guernsey)

Sr. Lavrador:

**MATE RADICALMENTE A SAÚVA
COM ESTE NOVO APARELHO**



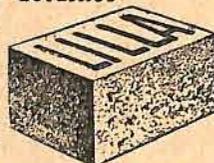
OBSEVE a gravura. Que simplicidade! Como é pratico! Repare na cômoda disposição do volante, ventilador e forninho, formando uma só peça. Leve no transporte e no manejo. Não cansa. Funciona até com um dedo! Não se estraga, pois é todo de ferro e não tem peças complicadas ou quebradiças. É simples, eficiente e barato.

**MÁQUINA "LILLA" PARA MATAR FORMIGAS
A NOVA E PODEROSA ARMA DE COMBATE
AO MAIOR FLAGELO DO LAVRADOR — A SAÚVA!**

No seu proprio interesse, solicite-nos
hoje mesmo maiores detalhes

**INGREDIENTE "LILLA"
PARA MATAR FORMIGAS**

Composto de carvão virgem mineral, arsenico branco, enxofre sublimado, etc. comprimidos em tijolinhos de 100 grs. — KG. 2\$500.



FÁBRICA DE MAQUINAS * LILLA & FILHOS
Rua Piratininga, 1037 — Caixa Postal, 230 — São Paulo

● OUTROS PRODUTOS "LILLA": Torradores e moinhos para café. Engenhos para cana. Maquinas para picar carne. Moinhos de rosca para padarias e confeitarias. Cilindros para padarias e pastelarias. Serras "vai-e-vem" automaticas para carpinteiros, açougueiros, etc.



TIPOS:

MOIDO — PENEIRADO — GROSSO — XARQUE

Pedidos á:

WILSON, SONS & Co., LTD.

EDIFICIO WILSON

Rua Barão de Paranapiacaba

Caixa Postal, 5 2 3

Tel. 2-4121 -22-23

SÃO PAULO